30 ANOS SÃO JÁ PASSADOS!

O FIRST PORTUGUESE CANADIAN COMMUNITY CEN-TRE foi fundado a 23 de Setembro de 1956.

Se atentarmos que o primeiro contingente oficial de emigrantes chegou a Halifax, Nova Scotia, a 13 de Maio de 1953, e que os primeiros Portugueses só chegaram, oficialmente, a Toronto, em Junho de 1953, a existência do «First Portuguese» dever-se-á considerar a expressão máxima da imigração em Toronto.

Tendo como primeira sede a cave do edifício onde hoje se situa o «Portuguese Book Store», de Mário Tomás, sócio n.º 2 do «First» — centrado no coração da Comunidade Portuguesa nascente — o «First Portuguese» foi não sòmente um Clube Recreativo. Foi Centro de Esperança e de Saudade, onde se falava e ria, se chorava de saudade e dor.

Centro de Encontro, Centro de Ajuda, Centro e Coração de Portugal em Toronto.

Uma palavra de homenagem a sócios fundadores:

António Sousa, Frederico Pinto, Mário Tomás, Chico Alentejano, Luís Francisco e um «punhado» de outros que, talvez sem se aperceberem, criaram a maior Instituição de Expressão Portuguesa no Canadá.

Para testemunhar estes factos, contactámos alguns dos fundadores e outros que, ao longo destes trinta anos, têm contribuido para que o «First» continui a ser uma poderosa organização, Centro de Cultura e Divulgação da Língua Portuguesa.

São eles: ANTÓNIO SOUSA, FREDERICO PINTO, JOÃO SANTOS, Dr. TOMÁS FERREIRA e JOÃO LÚCIO.

PERGUNTAS DO PRESENTE A UM PASSADO ALGO DISTANT

- 1) HÁ QUANTOS ANOS ESTÁ NO CANADÁ?
- 2) FOI UM DOS MEMBROS FUNDADORES DO
- 3) CONTE-NOS COMO SURGIU A IDEIA DA FOR-MAÇÃO DE UM CLUBE, E QUAIS OS OBJEC-**TIVOS NA ALTURA?**
- 4) AO LONGO DESTES ANOS PENSA QUE ESSES **OBJECTIVOS FORAM ALCANÇADOS?**
- 5) QUAIS OS FACTOS MAIS IMPORTANTES VIVI-DOS «NESTA CASA» A QUE TIVESSE ASSIS-**TIDO E PARTICIPADO?**
- 6) QUANTAS VEZES FEZ PARTE DA DIRECÇÃO DO FIRST E EM QUE LUGARES?
- 7) É DIFÍCIL FAZER PARTE DE UMA DIRECÇÃO?

- 8) CONTE-NOS ALGUM EPISODIO (COMICO OU TRISTE) PASSADO NO FIRST, O QUAL NÃO **ESQUECEU...**
- 9) PENSA QUE O FIRST TEM CORRESPONDIDO ÀQUILO QUE A COMUNIDADE PORTUGUESA **ESPERA E NECESSITA?**
- 10) NA SUA OPINIÃO COMO É ENCARADO O FIRST A NÍVEL DA COMUNIDADE?
- 11) PARA SI O FIRST É UM CENTRO COMUNI-TÁRIO OU SIMPLESMENTE UM CLUBE?
- 12) QUE FUTURO PREVÊ PARA O FIRST E O QUE **DESEJARIA VER FUTURAMENTE?**

ANTÓNIO SOUSA (SÓCIO Nº 1

Este o conjunto de perguntas feitas a ANTÓNIO SOUSA, FREDERICO PINTO, DR. TOMÁS FERREI- ções têm tentado o seu melhor para acudir às RA, JOÃO SANTOS e JOÃO LÚCIO. Naturalmente que não as repetimos no local da publicação das respostas. Apenas as identificamos pelo número.

- 1. Há 33 anos. Cheguei a Halifax no dia 13 de Maio de 1953.
 - 2. Sim.
- 3. Na altura, havia um único local onde nos reufazer um clube para nos reunirmos e auxiliarmos os os países ajudassem a facilitar e a resolver os que chegassem. Julgo que foi em Marco de 1956 que a ideia nasceu.
- 4. Sim. Mais objectivos foram ventilados e resolvidos. Claro que nem tudo foi alcançado, mas muito se fez.
- 5. Muitos. Muitos. É difícil enumerá-los mas, a meu ver, foi a Escola de Língua Portuguesa e devo aqui lembrar o Cônsul, grande amigo, sr. dr. Luis Martins, que muito contribuiu para este fim.
 - 6. Duas vezes como Presidente 1960 e 1975.
 - 7. Muito, quando se quer trabalhar.
- 8. Episódio triste a morte do sócio fundador, sr. Ricardo Duarte Francisco. Cómicos houve vários, mas só tiveram graça na altura.

- 9. Não, mas ao longo dos anos todas as Direcnecessidades e exigências da nossa Comunidade.
- 10. Nem sempre lhe é dado o crédito que
- 11. Para mim é, não só um Centro Comunitário, um clube, mas ainda uma representação da comunidade portuguesa em Toronto.
- 12. O Futuro lá diz o ditado a Deus perniamos — «Portuguese Restaurant», no 83 da tence. Mas gostaria que a Juventude sentisse e Nassau St. Ali, um grupo do qual fiz parte, resolveu participasse mais e que as autoridades de ambos



grandes problemas que ainda existem para, assim, o First poder dar mais e melhor e servir a comu-



O busto de Camões.



Trabalho voluntário, quando foi necessário fazer o «local» para o

Naturalmente que não fizemos a pergunta a todos quantos, ao longo dos anos, estiveram com o First. Bem ao contrário, apenas ouvimos alguns e bem escassos.

Por um ou outro motivo. alguns dos que foram abordados, não puderam estar presentes. De modo, os que participaram nesta série de entrevistas deram o seu contributo, e válido, para que a História do First ficasse um pouco mais conhecide.

A todos, afinal, os nossos agradecimentos.

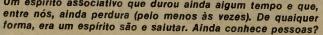
DEPOIMENTO DE FREDERICO PINTO

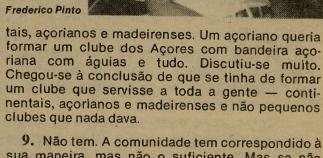
Um Centro Comunitário que sempre foi...



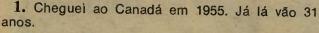
A Festa Portuguesa de 1963, com a respectiva Comissão. Bem visívei a nota «Portugueses sejam benvindos à festa, em honra de todos nós». Era, assim, afinai, o espírito associativo de então.

Um espírito associativo que durou ainda aigum tempo e que,





- 9. Não tem. A comunidade tem correspondido à sua maneira, mas não o suficiente. Mas se não houvesse tantos clubes, seria melhor para o First e a comunidade estaria melhor servida.
- 10. O First é encarado bem pela comunidade embora haja sempre aquelas opiniões que não se baseiam em nada mas só são dadas com o intuito
- 11. O First é um Centro Comunitário. Sempre o foi. Mas na altura da sua fundação não se pensava nessas palavras bonitas.
- 12. Em termos de organização, o First está grande. Não está mal. Sem desprimor para as direcções que têm estado à frente do clube, o First poderia estar melhor. A comunidade também não tem correspondido. Por outro lado, gostaria que o défice do clube fosse menor.



2. Fui sim, eu e mais doze, aproximadamente. Desse grupo fizeram parte, além de eu próprio, Frederico Pinto, António Sousa, Mário Tomás, Américo Carvalho, José Jordão, António Alves, Luis Francisco, Francisco Gomes, António Dias, Ângelo Bacalhau, o Iria e outros de que já não me recordo.

3. Havia poucos portugueses em Toronto, na altura. Os que chegaram antes de 1955 andaram espalhados e não lhes passou pela cabeça a ideia da formação de um clube. Mas nós e mais outros portugueses juntamo-nos no restaurante do Sousa onde agora é o Luso:Brasileiro e ali nasceu a ideia de se formar um clube, onde nos pudéssemos juntar e resolver os nossos problemas, pois nessa altura nem podíamos recorrer a um representante directo do Governo Português. Quem nos representava era uma senhora francesa, logo nem a nossa Língua falava. Estava lá também o Ferreira, que hoje é o Chanceler no Consulado. Tínhamos que criar algo nosso que fosse capaz de ajudar os portugueses.

Foi essa a ideia principal da fundação do First. O clube, nessa altura, serviu de agência de viagens, agência de empregos e de assistência social. O First foi criado para dizer «Presente» em todas as

Quando o First foi formado, o seu nome não era o de agora, mas sim o de Associação Luso-Canadiana, depois fui a Montreal e falei com o Tavares de Melo e ele disse-me que tínhamos de mudar de nome, porque esse nome já existia em Montreal. Daí a resolução de se fixar o nome do Clube em «First Portuguese Canadian Clube». A sua primeira sede ficava na Nassau St. aonde hoje é o Portuguese Book Store e o primeiro Presidente foi António Dias.

- 4. Acho que sim. Fizemos o que pudemos. As l outras direcções têm feito o que podem. Pena é que alguns se têm aproveitado do First para os seus negócios. A princípio, vieram com a ideia de ajudar o «First» mas o clube é que os tem ajudado a eles.
 - 5. Têm sido tantos que é difícil enumerá-los.
- 6. Fiz parte da primeira direcção mas não tinha cargo definido, nessa altura. Elegeu-se o presidente, que foi António Dias, os outros não tinham cargos definidos.
- 7. Sim, muito difícil, embora muitos pensem o contrário. Tem que se trabalhar muito.
- 8. O facto mais digno de registo foi: quando quisemos formar o clube, juntaram-se continen-









Global Real Estate **Company Limited**

ESCRITÓRIO CENTRAL: 1272 DUNDAS ST. W. TORONTO • 530-1080 **FILIAIS:**

318 BATHURST ST. • 361-0880 893 DUNDAS ST. W. • 361-1308

José F. Porto, Broker RESIDENCIAL • COMERCIAL • **INDUSTRIAL • HIPOTECAS •** AVALIAÇÕES, ETC.

JOÃO SANTOS, À REPORTAGEM «CONTACTO»:

Difícil agradar a gregos e troianos...

dente; 1974/75, Presidente; 1977/78, Presidente; 1984, 1985, 1986, Secretário da Assembleia Geral.

7) Não é muito difícil. Requer um pouco de sacrifício pessoal, tempo disponível e um

de todos os cantos de Portugal), o First nem sempre é visto da melhor maneira. Porém, qual a outra organização que se lhe pode comparar?

11) Um clube é sempre um centro comunitário onde as pessoas se encontram, convivem, falam, aprendem, divertem. Claro que não é de carácter total

como seria de desejar. Mas quem suporta o clube... os seus sócios ou todos os outros membros da comunidade?

Na minha opinião, o First é sempre o meu clube, o único no Canadá. Prefiro pensar assim, pelo simples facto de que não sou divisionista.

O nome de Centro é

bonito, desde que seja suportado pela sociedade em geral. Tal, porém, não acontece.

12) Que futuro? O mesmo que todas as organizações em todas as comunidades. Tudo tem o seu fim. A integração comunitária e a falta de causa política no nosso país tende a enfraquecer a vida associativa.





Na altura... o apoio ao First, sobretudo em matéria desportiva, la também à corneta. Como é o caso da foto, em que João Santos sopra a bom soprar. Pudera! O jogo era contra o campeão Futebol Clube do Porto. E o First ganhou, contra aquilo em que ninguém acreditava!

1) Estou no Canadá há 26 anos, já que cheguei a 28 de Junho de 1960, mas específicamente em Toronto, desde 1965.

2) Não fui membro fundador do clube. Só entrei em 1969 como sócio.

3) A ideia da formação é sobejamente conhecida. Mais comentários parecem, assim, desnecessários

4) Plenamente. Sòmente, a comunidade evolui e nem sempre no sentido desejado. O enfraquecimento do F.P. C.C. deve-se a factores, tais como: falta de imigração; falta de valores à altura de o levarem mais longe; polarização comunitária

— muitas organizações de carácter regional ou similar; aparecimento da Liga Portuguesa; a grande diversidade de pessoas de todos os cantos de Portugal, sem raizes comuns.

5) Inauguração da sede e estátua de Camões; obtenção da licença de bebidas; expansão da Escola de Português; organização do Rancho do Minho; organização das Populares; Marchas Desporto - Futebol, Ciclismo, Basquetebol, etc.; visitas de entidades da cena política portuguesa e canadiana; e muitos outros, naturalmente.

6) Em 1971, 1.° Secretário; 1972/73, Presidente; 1973/74, Presidente;

pouco de humildade (nem todos podem ser chefes).

8) No dia 23 de Junho de 1973, inauguração da sede, quando como presidente, fui chamado a dirigir-me ao público, quebrei... em lágrimas e tive de parar de falar.

9) É sempre difícil agradar a gregos e troianos. No entanto, qual a outra organização portuquesa do Canadá que conseguiu palmarés internacional no desporto? E a nível comunitário? Qual outra organização se empenhou tanto em toda a forma de ajuda social? Ensino Escolar? Terceira Idade? Informações?

10) Devido à diversidade na composição comunitária (pessoas

AUTOSONIC

CENTRE

1244 Dundas St. W.

534-1141

TEXACO SERVICE STATION

998 College St.

535-7565

DUAS EMPRESAS COM UM ÚNICO OBJECTIVO: TRATAR BEM DO SEU AUTOMÓVEL!



Confie-nos o seu carro! Nós sabemos tratar dele!



5 GOLDEN INSURANCE BROKERS LTD.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CASA • CARRO • COMERCIAL • DOENÇA • ACIDENTES, etc.

CONSULTE: JOSÉ SIMÕES DA ROSA 533-3565

1501 DUNDAS ST. W. TORONTO





Dr. Tomás Ferreira

- 1. Cerca de um terço da minha vida adulta. Para os que não sabem a minha idade, desde Outubro de 1970.
- 2. Não. Quando o First se formou ainda eu estava a estudar Medicina em Lisboa.
- 3. Não me parece que eu seia a pessoa indicada para responder, pelas razões acima mencionadas. Calculo que os primeiros objectivos foram essencialmente recreativos e sociais. Os portugueses, como qualquer outro grupo imigrante, procuraram recriar na nova terra a sua Cultura original. Julgo que o First foi criado nos moldes dos clubes desportivos e recreativos existentes em Portugal. Os primeiros estatutos foram, ao que parece, baseados num clube lisboeta, se não estou em erro, o «Oriental».
- 4. Sim. É natural que os fundadores não tivessem previsto o desenvolvimento da organização e o seu envolvimento nos aspectos culturais e sociais que ocorreu a partir dos anos 70. No entanto, se considerarmos que o objectivo dos fundadores era perpetuar a Cultura e a presença portuguesa nesta área do Ontário, podemos afirmar que esse objectivo foi conseguido. Poder-se-á dizer que muito mais poderia ter sido realizado nestes trinta anos de vida do First, mas também não se poderá negar que algo de positivo foi feito.
- 5. É um pouco difícil seleccionar os factos mais importantes, tanto mais que recelo esquecer-me de alguns e, portanto, ofender as pessoas envolvidas. No entanto, mencionarei alguns que me ocorrem neste momento.
- A compra do edifício da College que veio dar ao First uma dimensão nova.
- A obtenção da licença de bebidas e, mais tarde, a continuação do restaurante que continua a servir de sala de visitas da Comunidade.
- A criação do Centro da Terceira Idade.
- As vitórias da equipa de futebol tanto no campeonato do Ontario como contra equipas vindas de Portugal.
- A continuação da Escola, que embora fazendo face a várias dificuldades, continua a sua função de desenvolver a Cultura Portuguesa.
- A obtenção da Medalha de Valor e Mérito oferecida pela Secretaria de Estado da Emigração, o ano passado, pela nossa participação na Semana de Portugal.
- A formação de um Grupo de Teatro, infelizmente hoje

DR. TOMÁS FERREIRA, À NOSSA REPORTAGEM:

O futuro do FIRST depende da sua capacidade de renovação...

separado do First, que velo a dar uma nova dimensão cultural á colectividade.

- A crise directiva e económica de 1983, que só foi solucionada pela petição de 49 sócios que puzeram á disposição do Clube a quantia de mil dólares cada um.
- A participação do First na ajuda ás vítimas dos terramotos dos Açores.
- As Marchas Populares.
- A colaboração do First no esclarecimento e envolvimento da Comunidade Portuguesa no processo eleitoral abrindo as suas portas aos partidos políticos legalmente reconhecidos em Portugal e no Canadá.
- 6. Duas vezes Presidente da Direcção, em 1974 e 1984, as próximas serão, talvez, em 1994 e 2004... Também muitas, muitas vezes, Presidente da Assembleia-Geral. Tantas que já lhe perdi a conta. Talvez umas seis ou sete.
- 7. Depende. Há directores que só vêm ao First no dia da tomada de posse ou quando aparece algum V.I.P. Outros passam a vida na colectividade, prejudicando muitas vezes a sua vida profissional e familiar. Os que tomam a função da directoria a sério têm uma tarefa difícil e ingrata, tanto mais que, infelizmente, alguns associados e frequentadores do First esquecem-se que estão a lidar com amadores que apenas desejam o bem da colectividade.
- 8. Nos tempos antigos as Assembleias-Gerais eram bastante quentes. Aí vai uma pequena história. Personagens: um presidente da A.G. que queria impôr disciplina, um associado excelente orador, um pouco quezilento e um amigo do Clube que tinha composto um hino para o

Quando as coisas já estavam muito quentes, o Presidente da A.G. encerrou a discussão e deu a palavra ao sócio com talento musical que subiu ao palco e começou a cantar. Isto era òbviamente uma maneira de acalmar os ânimos, nessa altura muito excitados. Mal começa a cantiga o tal sócio com dom de palavra levanta um ponto de ordem porque lhe palavra e tinham tirado a dado a oportunidade ao sócio de cantar o hino. O Presidente da A.G., já um pouco irado, respondeu-lhe: «cale--se faça favor. Aquele sócio não está a falar, está a cantar!» Houve uma gargalhada geral e o incidente acabou.

Quanto ao episódio triste, tenho muitos, especialmente um que me envolveu a mim, pessoalmente, mas prefiro não os lembrar, nesta época comemorativa dos trinta anos do First.

9. A resposta é sim á primeira parte da pergunta e não á segunda. Penso que o First correspondido áquilo que a Comunidade espera. Duma maneira geral, a nossa Comunidade é bastante «modesta» nas suas aspirações e tem-se preocupado mais com o bem-estar material dos seus membros do que marcar uma posição forte na sociedade canadiana. Nós, Portuqueses, como grupo, pedimos pouco e exigimos ainda menos! Nessa medida ficamos contentes quando a nossa colectividade oferece festas, um ponto de convívio e atė uma escola.

É minha opinião que a nossa comunidade necessita mais do que aquilo que o First oferece. Eu gostava de ver o First desenvolver-se de forma a ter uma maior expansão no capítulo cultural e social. Também as presentes instalações deveriam ser aumentadas e englobarem facilidades, tais como uma piscina, vários ginásios, uma biblioteca, um cinema, etc. O que necessitamos? Um «Columbus Centre» português.

10. Outra pergunta difícil. Como todos sabem que eu pertenço ao First, só me dizem coisas boas... Baseado em opiniões recolhidas doutras pessoas penso que duma maneira geral é bem considerado e respeitado. Claro que o First não pode áquela doença que atinge a nossa comunidade - a má língua. Penso também que o First é visto como sendo uma organização de continentais, o que afinal nem sequer corresponde completamente à verdade. Por exemplo, entre os presidentes, há vários, tais como os srs. Fernando Raposo, Lamartine Silva, Leonardo Pereira, que não eram continentais. Também na Direcção tem havido, duma maneira geral, sempre elementos das regiões autónomas dos Açores e Madeira.

11. Tal como sucede com a palavra democracia, centro comunitário e clube têm sido usados em situações tão diferentes, que é um pouco difícil saber-se o que é que significam.

Se se chamar clube a uma organização criada para benefício exclusivo dos sócios, é óbvio que o First não se enquadra nessa definição. A única vantagem que os sócios têm é a de votar nas Assembleias-Gerais e a de serem eleitos para os Corpos Gerentes. Na realidade, todas as facilidades que o First oferece aos membros da



A foto é de 1974. O Rancho do Minho nascia, então, no First Portuguese. Na foto, o dr. Tomás Ferreira, então uns anos mais novo, sem barba, com cabelo aos montes... e com um sorriso todo ele feito de Juventude. Já lá vão uns anitos, não é?

Comunidade estão abertas a todos os portugueses. Diga--se de passagem que algumas pessoas que beneficiam directamente de alguns serviços do First, como certas familias dos idosos que frequentam o nosso Centro ou alguns pais dos alunos da escola não são sócios da colectividade. Também muita gente que vai ao futebol (é do conhecimento geral que a bi-Iheteira não chega para sustentar uma equipa) não é sócio da colectividade. Não devemos também esquecer que alguns amigos do First

que alguns amigos do First
— que muito têm suportado
esta organização quer financeiramente quer frequentando as suas actividades — não
são sócios.
Em conclusão, o First oferece serviços a muitas pessoas que não são sócios,

rece serviços a muitas pessoas que não são sócios, mas também recebe a colaboração de muita gente que nunca se deu ao trabalho de ingressar na colectividade. É minha opinião que o First não é, de maneira nenhuma, um clube no sentido comum da palavra e que a expressão «centro comunitário», embora nebulosa e pouco precisa, define muito melhor a nossa organização.

Eu, pessoalmente, prefiro usar a expressão «colectividade». Um grupo de pessoas, unidas em torna de interesse colectivo.

12. A profissão de futurologista é bastante ingrata... O futuro do First ou de qualquer outra organização comunitária depende da sua capacidade de renovação e de responder ás necessidades dessa mesma

Um dos grandes problemas do First é a do envelhecimento da sua massa associativa e daquele grupo de pessoas que a frequentamnas suas actividades.

Se a emigração continuar,

práticamente fechada e se os jovens não se envolverem mais, a duração do First será ditada pela vista biológica dos seus presentes membros, isto é, em termos estatísticos, dentro de 20 a 30 anos, a colectividade desaparecerá. Se o problema do «envelhecimento» do First for resolvido e se formos capazes de atrair não só mais jovens, mas também outros grupos que estão insuficientemente representados, tais como as mulheres e os portugueses das regiões autónomas da Madeira e Açores, o First poderá vir a ter um papel importantíssimo na nossa Comunidade e na vida do On-

Pessoalmente, gostaria de

ver o First evoluir de forma a tornar-se um «Columbus Centre» da Comunidade Portuguesa... Cada vez que visito as instalações desta organização, com as suas inúmeras secções desportivas, culturais e sociais, penso que nós, portugueses, poderíamos fazer tão bem ou melhor.

Para isso, era necessário esquecer o que nos separa e

pensarmos naquilo que nos une, que é muito mais forte de que pequenas diferenças regionais ou pessoais.

O que desejaria para o futuro? Que, na altura dos 50 anos do First, pudéssemos estar todos juntos a comemorar o meio século duma organização que soube levantar bem alto o nome de Portugal em terras do Canadá.



consultor profissional, altamente especializado em assuntos de Imigração, Emprego e outros sectores governamentais.

(416) 532-9999•532-9899



OLYMPIC TROPHIES MFRS. COMPANY

183 Dovercourt Rd. Toronto, Ontario M6J 3C7 Phone: (416) 535-9555

Troféus e Taças da mais alta qualidade e aos melhores preços do mercado!

1247 DUNDAS ST. WEST, TORONTO

LEO DE NINO agradece a preferência da Comunidade Portuguesa!



Aspecto de uma reunião de Direcção, a que presidia, na oportunidade, o dr. Tomás Ferreira. Multos dos elementos — e a foto não é muito antiga, não... — continuam, hoje, a dar o seu melhor à causa do First Portuguese.



O FIRST tem servido mais a Comunidade do que esta o tem servido!

lembrou-nos João Lúcio!

- 2. Não fui, como se depreende da resposta anterior

3. Lògicamente, não sei qual foi a ideia dos fundadores do clube. Depreendo, contudo, que os portugueses residentes em Toronto (nessa altura, poucos ainda) tenham sentido a necessidade de se reunirem, fazendo reviver entre eles as tradicionais festas dos lugares de origem, os petiscos, o futebol e, por outro lado, ajudando-se na resolução de alguns problemas e tornando, assim, a vida menos dura no país que haviam escolhido para a construção de um futuro melhor.

4. Em certa medida, foi. Estou convencido que, ao longo dos 30 anos de existência do «First», e do convívio entre tantos portugueses (e até de outros grupos étnicos) algo de útil tem resultado. Poderão dizer que tem havido desânimos, injustiças, dissidências... Mas, eu pergunto: e quantas amizades, ajudas, momentos de alegria, de saudades minoradas? Poder-se-ia ter feito mais e melhor? Talvez. Há, porém, que ter em conta os factores que originaram a emigração, as bases sociais da grande maioria dos emigrantes e o humano, compreensível objectivo das suas vidas aqui. Mais tarde, sim, passaram a existir melhores condições para a projecção do First por caminhos mais amplos e ambiciosos. Caminhos que poderiam ter sido melhores se não houvesse, ainda, quem (por conveniência) prefira a banalidade e o ostracismo...

5. As conquistas dos campeonatos e das taças da «National Soccer League»; o brilhante jantar comemorativo do primeiro aniversário (1975) do «25 de Abril»; o reconhecimento oficial da Escola de Ensino da Língua Portuguesa; e as comemorações das «bodas de prata» do

6. Fui uma vez eleito vice-presidente para as actividades desportivas, mas tive de renunciar ao cargo por motivos de saúde. Exerci, sim, o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia-Geral durante três anos.

7. Seja qual for a agremiação, é sempre dificil fazer-se parte de uma Direcção. Sobretudo, quando as condições financeiras são más. É que estas tiram ânimo a quem se dispõe a juntar aos trabalhos e preocupações da sua vida pessoal e profissional, os trabalhos e preocupações de ordem clubista.

8. Um, por exemplo: pouco tempo depois de preocupante doença que me afectou durante alguns meses, o consócio Lucas convidou-me para, juntamente com minha esposa, estarmos presentes num jantar comemorativo das «bodas de prata» de casamento de um nosso amigo. Com certo sacrifício físico, lá fomos para o restaurante do First. Estava completamente cheio (porque deixou de haver tais realizações?!). Quando, a certa altura, me pediram para ir ao microfone, pensei logo que me pediam para declamar poesia. la preparado e comecei a dizer um poema que escrevera dedicado ao casal das «bodas de prata». Mas a breve trecho interromperam o meu «Momento de Poesia» (sacrilégio dos sacrilégios!) e o Lucas, o Carlos e o dr. Tomás Ferreira passaram a falar de mim, a dizerem que não havia «bodas» nenhumas e que o jantar era em minha homenagem. Ofereceram-me depois lembranças que guardo orgulhosamente na minha casa de Setúbal como das mais significativas da minha vida neste também meu país.

9. Tem, na medida das suas possibilidades e das ajudas que recebe. A quem se dà pouco, não se pode exigir muito...

10. Embora haja quem diga mal (às vezes só pelo tradicional hábito de se dizer mal), encara-se o «First» com um certo respeito. Sabe-se que é o mais antigo e que, ao longo dos anos, tem servido mais a comunidade do que esta o tem servido. Sabe-se — e é reconhecido que o First è a mais popular e prestigiosa das colectividades portuguesas do Canada.

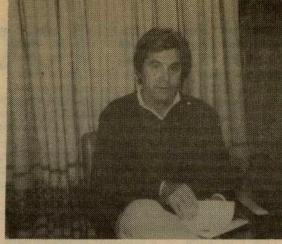
11. Penso que ultrapassou já o nível de um vulgar clube dedicado apenas ao futebol e aos bailes. Quando se mantêm, durante tantos anos, uma Escola de Ensino de Português; quando se cria um Centro para Idosos; quando se põe à disposição aulas de ensino de Inglês; quando se abrem as portas às várias realizações públicas de carácter cultural, recreativo, humanitário e desportivo, sem discriminações, outra classificação não pode ter que não seja um centro comunitário.

12. Como sou, por natureza, optimista, prevejo o interesse, a curto ou médio prazo, de alguns jovens luso-canadianos, de formação intelectual, pela vida do First, dando-lhe, sem adulteração das suas raizes tradicionais, a revitalização que se impõe. Penso que o futuro do clube tem de ser construido por eles. Os «não jovens» estão cansados e gastos. Como eu...

Como complemento de resposta à última pergunta direi que gostaria de ver realizar-se no First uma espècie de Congresso das Colectividades de Cultura e Recreio portuguesas do Ontário, no qual se debatessem aspirações e objectivos, formando-se um movimento de intercâmbio e convivio que ajudasse a impôr um certo respeito pela Comunidade Portuguesa. E como o First não se fundou como expressão de um sentimento regional, mas, sim, nacional (e porque é o primeiro), realizaria com certa periodicidade - e de colaboração com as respectivas agremiações — uma semana dedicada ao Minho, outra ao Algarve, ao Alentejo, aos Açores, à Madeira,, a todas as províncias, enfim, da Pátria Lusa. Seria, para além de uma afirmação cultural, também uma homenagem a todos os portugueses aqui radicados, um exemplo para os jovens luso-canadianos e uma forma de tornar mais viva a presença dos portugueses no Canadá. Seria mais: um desejado contributo para o multiculturalismo canadiano - no que ele tem de



Celebrava-se, na altura, a introdução no First da licença de bebidas. Presença do então Ministro Johny Arenko.



João Lúcio

Tozé Carpets Limited

VENDAS E INSTALAÇÕES

Carpetes * Cerâmicas Vinyls * Papel de parede

> PODE TELEFONAR 531-1009

985 COLLEGE ST. TORONTO, ONTARIO





585 Queen St. W. Toronto, Ont. M5V 2B7 Tel: 863-1767

Fine Cars

PROCURA UM CARRO? **UM BOM CARRO?**

Estamos à sua disposição



O «Vulcânia», também com muitos portugueses, chegou em Abril de 1955. Era mais um conjunto de gente interessada em refazer a sua vida e, naturalmente, em perpetuar o nome de

Portugal por estas terras. É mais uma foto que deixamos aqui neste conjunto de páginas da História do First Portuguese Canadian Community Centre, agora com 30 anos.





Uma Escola portuguesa que a todos honra!

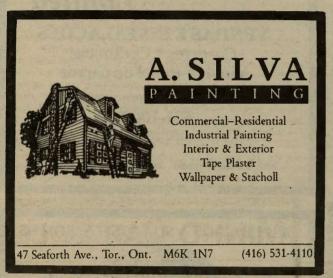
Após trinta anos de luta, de sacrifício e até de muito desânimo, mas também de muita alegria pelo dever cumprido, o First Portuguese Canadian Community Centre é ainda uma poderosa organização.

Clube não regionalista e que alberga todos os Portugueses de todas as regiões de Portugal, de todos os credos e até ideias políticas. Pessoas das várias etnias existentes em Toronto são também bem-vindas.

O First Portuguese exerce uma função social constante - não é clube de fim-de-semana.

O First Portuguese — a princípio inclinado para o Desporto (futebol em particular) — hoje preocupa-se mais com a Educação, Cultura e Assistência Social.

A sua Escola fundada em Outubro de 1964 é oficializada pelo Governo Português por decreto-lei n.º 48639, de 19 de Outubro de 1968, é a «1.ª Escola Portuguesa organizada e de Ensino Estruturado» em Toronto.



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



REGIONAL SERVICES INC.

ARMINDO SILVA LUIS ARRUDA

Head Office: 1310 Dundas St. E. Suite 206, Mississauga, Ont. L4Y 2C1 Tel: 273-5458 Branch Office: 1284 Dundas St. W. Tor., Ont. M6J 1X7 Tels: 531-4674 - 536-1671





Folclore. Teatro. Participação. Cultura. Temas dominantes, afinal, em todas estas fotografías extraidas de um volumoso álbum em que se anota a «força» da Escola do First Portuguese. Em que se anota, afinal, que a nossa gente mais jovem,

ENTREVISTA COM O PROF. FERREIRA

- Há quantos anos está no Canadá e quando ingressou na Escola do First Portuguese?

- Estou no Canadá há dezassete anos. Ingressei na Escola do First Portuguese a 8 de Janeiro de 1970, já lá vão dezassete anos lectivos. Fui o primeiro professor masculino a pertencer ao Corpo Docente da

Que cursos tem leccionado na Escola do First?

No 1.º ano leccionei o Ensino Primário. Em 1970/71, iniciei o Curso Complementar do Ensino Primário — 5.ª e 6.ª classes. Quando se iniciou o Ensino Preparatório passei a ser professor desse Curso. - Em que ano foi fundada a Escola do First? Quem foi o impul-

sionador dessa obra? - A Escola do First Portuguese foi fundada em Outubro de 1964. O grande impulsionador foi Lourenço Gonçalves - hoje escritor e poeta

e que sempre se interessou pela Cultura e Educação. - Quem foi o primeiro professor desta Escola?

A professora D. Branca Gomes foi a primeira professora desta Escola. Caso curioso, a D. Branca ainda hoje faz parte do Corpo Docente da Escola do First Portuguese.

- Quais os professores que ainda leccionam na Escola do First que se podem considerar «pioneiros» dessa grande obra?

Por ordem de antiguidade temos: Branca Gomes, Humberto Ferreira, Sílvia Coelho, Margarida Ferreira e Celina de Melo.

– Lembra-se dos Directores desta Escola?

- Apesar da Escola do First Portuguese já existir há vinte e dois anos lectivos consecutivos, dirigiram esta Escola três pessoas sòmente: Débora de Morais, Damião Costa e Celina de Melo — a actual Directora da Escola do First.

- Na sua opinião, o que levou à fundação desta Escola?

Necessidade de comunicação entre pais e filhos em Língua comum; incerteza do regresso a Portugal; fazer algo que projectasse a Comunidade Portuguesa junto da Comunidade Canadiana; ideia de que «um bom Clube deve ter uma Escola»; e manutenção da Língua e Cultura Portuguesas.

Será que uma Escola de Português no estrangeiro é necessária?

- Sem dúvida que uma Escola de Português no estrangeiro vale e é necessária. Senão vejamos: um aluno que frequente uma Escola de Português no estrangeiro sabe mais. Quando esse aluno vai a Portugal de férias sente-se bem e não é considerado estranho. Além disso, uma Escola Portuguesa no estrangeiro é também elo de ligação entre pais e filhos. E se o aluno tem confiança com o professor da Escola Portuguesa «desabafa» com ele, resolvendo-se, desta maneira, problemas familiares e até sociais.

— E a reacção dos antigos alunos?

- A reacção dos antigos alunos é excelente. A maior parte dos alunos afirmam que valeu a pena, que lhes serviu de estímulo para continuarem a estudar Português a nível universitário e que lhes serviu para adquirir os empregos que hoje têm.

- Além do ensino, a que outras actividades se dedica a Escola? - A Escola realiza festas de muito interesse. A título de interesse

Festa de distribuição de Diplomas Exposição de Trabalhos Escolares.

A Escola colabora em concursos literários e artísticos promovidos pelas comunidades Portuguesa e Canadiana.

Tem um grupo folclórico que colabora nas festas da Escola e do First que vai à comunidade canadiana. Exibe-se a pedido de vários grupos étnicos. E tem uma função social de destaque.

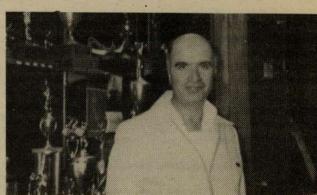
— Oue futuro prevê para a Escola do First?

A Escola do First Portuguese serve a Comunidade há vinte e dois anos consecutivos, como já disse. Uma obra destas, apesar de haver altos e baixos, sobrevive. E sobrevive porque serve. A aceitação dos pais e da comunidade e os depoimentos dos antigos alunos são prova





enquadrada na Escola do First, está ali pronta a assumir às suas responsabilidades de homens e mulheres de amanhã. Se mais motivos não houvesse para estarmos felizes com a Escola do First... este nos bastaria!



Prof. Humberto Ferreira

Além disso, procura-se fazer o melhor.

— Que factos da vida da escola lhe impressionaram mais? Sou professor da Escola do First Portuguese há dezassete anos.

Orgulho-me mais do seguinte:

Ter feito parte do júri de exame dos alunos que realizaram o primeiro exame da 4.ª classe em Toronto — os primeiros no género talvez em todo o Canadá — em Julho de 1970.

Ter sido o professor que iniciou e leccionou o primeiro Curso Complementar do Ensino Primário (5.ª e 6.ª classes) nesta Escola — 1971 numa altura em que poucas Escolas em Portugal ofereciam esse Curso.

Ter sido convidado para um Jantar de Confraternização num restaurante português em Toronto - Janeiro de 1983 - jantar promovido pelos meus alunos do Ensino Preparatório — Curso de

Foi um prazer tremendo estar com esses alunos, confraternizar com eles, trocar impressões e reparar que a maior parte deles tinham já completado Cursos Universitários.

Deu-me muito prazer a festa de homenagem à D. Branca Gomes, no restaurante do First — 17 de Junho de 1983 — altura em que a D. Branca completava cinquenta anos de professora. Tomavam parte nessa homenagem muitos alunos antigos e presentes. Alguns desses alunos já são avós.

Agradou-me também o facto da D. Branca ter sido agraciada — a 16 de Dezembro de 1985 — com a Medalha de Valor e Mérito da Secretaria de Estado de Emigração. Esta medalha foi entregue pelo sr. Cônsul--Geral de Portugal em Toronto, dr. António Tânger Corrêa, no dia da abertura oficial das novas instalações do Consulado, com a presença de representantes da Comunidade Portuguesa e Canadiana, nomeadamente os chefes dos três Partidos do Ontário.

Para terminar, Prof. Ferreira, fale-nos da re-oficialização da Escola do First Portuguese...

- A Escola do First Portuguese foi oficializada pelo Governo Português a 19 de Outubro de 1968, por Decreto-Lei n.º 48639. Cerca de 1976, o Governo Português suspendeu a oficialização de todas as escolas portuguesas no estrangeiro. A Escola do First manteve sempre o seu carácter oficial nas suas relações com o Governo Português. Após o envio de muitos relatórios e exposições a defender a vantagem da Escola ter reconhecimento oficial, Sua Exa. a Secretaria dos Ensinos Básico e Secundário, por despacho de 3 de Abril de 1986, concedeu novamente a oficialização à Escola do First Portuguese Canadian





Uma Secção Cultural activa e bastante actuante...

A Secção Cultural do First tem tido um papel importante na divulgação da Cultura Portuguesa, através do teatro, folclore, exposições fotográficas e de artesanato, festas, etc.

Nos últimos anos, a Secção Cultural tem-se dedicado às mais diversas manifestações de Cultura Portuguesa, não tendo, para isso, poupado esforços um grupo de

* Lúcia Cardoso
 fala-nos
 da Secção Cultural
 do First Portuguese

senhoras que, com a participação de alguns homens, têm sabido estruturar, organizar e levar a cabo tais empreendimentos.

Contactámos Lúcia Cardoso, a responsável pela Secção Cultural, nos últimos anos.

Há quantos anos está envolvida no First Portuguese?

Já estou envolvida no First, há muitos anos, mas como voluntária e directora envolvi-me nos anos de 1983-84.

Qual a razão que a motivou a fazer parte do First?

Bem... os anos 80 têm sido uns anos de crise para o First. Em 83/84, após várias assembleias, o First não conseguia arranjar uma Direcção. Foi então que um grupo de senhoras decidiu juntar-se e não delxar o First morrer. Eu fui uma dessas senhoras.

Conte-nos como tem sido a sua actividade na Secção Cultural...

Comecel, inicialmente, como voluntária. Após alguns meses como colaboradora da Secção Cultural, os meus colegas decidiram eleger-me como vice-presidente da mesma secção, cargo que desempenhei com

bastante orgulho e sucesso. Dediquei-me, juntamente, com todos os meus colegas da secção a criar actividades para as crianças e jovens do nosso clube, assim como para senhoras. Tivemos senhoras de 55 anos de idade envolvidas nas actividades de ginástica. Isto para nós, directoras, foi o maior sucesso.

Quais as actividades a que se dedica a Secção Cultural e os seus

Durante os últimos anos demos continuidade ao Rancho Juvenil do First, o qual representou o clube/comunidade em vários centros étnicos, tais como St. Cristopher's Community Centre, St. Joseph's Hospital, White Eagle Seniors Home, King Edward Hotel, St. Anthony's Church, Aristoteles Academy, Inn On the Park, York University, Kensington Festival e vários centros da terceira idade espalhados por Toronto. Foi um grupo de bastante relevo, e que deu bastante trabalho, visto termos crianças dos 4 anos aos 15 anos. O súcesso deste grupo deve-se, claro, à sua ensaladora Elizabeth Rodrigues.

Criaram-se, também, aulas de Karate, as quais tiveram grande sucesso no First. Novamente, esta actividade envolve crianças desde os 5 anos até aos 16. O seu instrutor era também um jovem com bastante talento, tendo atingido, aos 16 anos, o seu cinto preto nas artes marciais «Karate», Milton Chagas. O seu pai, Marcos Chagas, era o Director.

Uma outra actividade que deu muito sucesso foi a das aulas de ginástica. Nestas aulas (duas vezes por semana) tínhamos as mais diversas idades, desde crianças dos 8 anos às «jovens» de 55 anos de idade. A responsável por este sucesso foi a instrutora Yolanda Contreras, uma sócia antiga e dedicada ao First.

Nestes últimos anos quais as participações de maior relevo em que esteve envolvida a Secção Cultural?

O primeiro projecto que o nosso grupo desenvolveu foi a participação na «Sesqui Youth Parade», quando Toronto fez 150 anos. Convidámos os clubes e associações para se juntarem ao First para assim podermos representar a comunidade em força e não individualmente. Duas associações se juntaram a nós: a Casa do Alentejo e a Associação Democrática. Em grupo trabalhámos muito para conseguirmos fazer o belíssimo trabalho que se fez em representação da nossa comunidade. Os senhores Manuel Torrão e António Franco foram os heróis desta festa: construiram o «eléctrico» carro alegórico que representou com honra a comunidade portuguesa no dia 27 de Maio de 1984.

Em Maio e Setembro de 1985 organizámos dois festivais culturais com erianças dos 4 aos 16, os quais tiveram grandes sucessos dentro da nossa colectividade.

Em Junho de 1985, em colaboração com o Consulado de Portugal, participámos no 1.º Concurso Cultural. O First ganhou o 1.º Prémio de \$1,000.00. Neste concurso intitulado «Portugal — A Expressão da Paisagem», estiveram envolvidos 50 participantes (crianças e adultos). Tivemos das mais diversas actividades culturais. O programa foi de tal agrado que, no final, os espectadores e participantes choraram de alegria

Para encerrarmos o ano de 1985 «em beleza», participámos, nova-

mente, com o Consulado de Portugal, no concurso «Natal Português». Novamente tivemos o mais belo presépio vivo que o júri viu na comunidade. E novamente ganhámos o prémio.

Sabemos que um grupo de mulheres tem trabalhado em colaboração consigo. Quais as suas funções e nomes?

A responsabilidade do Departamento Cultural do First exige multa dedicação de todos os seus directores. O sucesso dessas exigências devese a todas as minhas colegas que participaram nos mais diversos programas. Nomeadamente, Idalina Corte Real, Dolores Nunes, Graça Maria, Manuela Rodrigues, Natália Valente, Fernanda Matlas, Helena Raposo, Elisa Rodrigues, Maria Cardoso, Isabel Figueiredo, Yolanda Contreras, Elizabeth Rodrigues, Julieta Maia.

Pensa que o trabalho voluntário das mulheres tem sido valioso no

O trabalho voluntário das mulheres tem sido, é, e será sempre valloso nos «Firsts», nas comunidades, nas nações.

Gostaria de continuar a fazer parte da Secção Cultural como membro

Gostaria de continuar a fazer parte da Secção Cultural como membro da Direcção ou apenas como colaboradora?

Desde que me envolvi no First, ainda não deixei de colaborar. Presentemente, estou como voluntária, mas no futuro espero voltar como membro da direcção.

Tem alguns planos para futuro da Secção Cultural do First?

Sim, pessoalmente tenho idelas. Gostaria de continuar a desenvolver programas para as crianças e jovens, e principalmente desenvolver o teatro infantil.

Que mais quer acrescentar para os nossos leitores?

O trabalho que qualquer departamento desenvolve, durante o seu mandato de maneira alguma pode ter sucesso se não tiver o apolo de todos os outros departamentos, da direcção, da massa associativa, dos representantes governameutais de Portugal e Canadá e dos patrocinadores. Dentro desta linha de pensamento, quero agradecer o particular apoio que o departamento cultural recebeu da Secção Escolar, através do Professor Ferreira, sua directora D. Celina de Melo, do representante dos pais e membro do conselho escolar, D. Ana Maria Silva; D. Zizina Estevens, coordenadora do nosso Departamento da Terceira Idade e D. Odete Melo pela secção administrativa, e aos srs. Fernando Rebelo, Luis Rebelo, Manuel Rebelo e Arlindo Fernandes, do Grupo Teatral. As pessoas que mencionei e a outras que por lapso não mencionei os nomes, o First fica grato.

MINHO CAR SALES

1539 DUNDAS ST. WEST TORONTO • 530-4906

> Uma vasta gama de carros usados aos melhores preços

UM BOM NEGÓCIO UM NEGÓCIO HONESTO

TEATRO EM GRANDE FORMA...

Falar na Secção Cultural é falar, naturalmente, também em Teatro. E no Fisrt, desde sempre, o Teatro teve o seu acolhimento.

Estes últimos anos, frequentemente, houve Teatro entre nós. Quer Infantil, quer adulto. Teatro do bom. Nas fotos ao lado, dois aspectos de outras tantas representações.

Vale a pena continuar!

E isto porque o Teatro agrada, sobremaneira, à nossa gente. Será tudo uma questão de lhe darem o que o povo gosta. E a pouco e pouco aumentar a qualidade.

O que se fez já no First é importante. Agora é só andar para a frente. Com a ajuda de todos, pois decerto.





BANABÓIA Restaurant CAFÉ SNACK BAR

COZINHA TÌPICAMENTE PORTUGUESA. MARISCOS E BONS PETISCOS

Serviço de casamentos, baptizados, etc. Facilidades de estacionamento

638 College St. (Grace Ave.)

Tel. 537-0682



PORTUGUESE TELEPHONE DIRECTORY

GUIA COMERCIAL PORTUGUÊS

ublished by: TAVARES PUBLICATIONS LTD.

1278 DUNDAS ST. W. TORONTO, ONT. M6J 1X7

Joe Franco, Sales Representative ao seu serviço:

532-3167

Um Centro da Terceira Idade a cumprir os seus objectivos!

O Centro da Terceira Idade oferece ambiente próprio a pessoas de idade mais avançada. Inclina-se para a parte recreativa, através de festas próprias para a Terceira Idade e para o cultivo das Artes, através do Artesanato.

No Verão, os seus membros fazem várias visitas de estudo a lugares de interesse que fazem alargar conhecimentos e servem a Cultura Geral.

Há classes de Inglês com vista à aquisição da Cidadania Canadiana. Há também assistência médica e serve ainda de ligação com os departamentos canadianos e portugueses.

A seguir, uma breve entrevista à coordenadora do centro, D. Zizina Estevens.

- Quando foi inaugurado o Centro da Terceira Idade do First Portuguese?

- Em 1979.

- O que levaria os Directores a pensarem na criação do Centro?

- Os directores em função nesse ano, informados das necessidades dum Centro para a Terceira Idade Portuguesa, abriram as suas portas da casa que tinham na Nassau St. para um Centro de Convívio e Recreio para os Idosos. Tivemos a participação dos sócios, directores, comerciantes, e um grupo de voluntários e idosos.

Foi um trabalho de portugueses para portugueses.

- Quais as actividades que o Centro oferece aos idosos e em que horá-

- Diàriamente estamos abertos das 9.30 às 16.30,

agora no 722 da College St. (no salão principal) e as actividades são diversas, incluindo programas de recreio, cultura e

- Qual a participação dos idosos nessas actividades?

- Na generalidade, os idosos são activos em todos os programas do Centro. No entanto, a actividade mais popular é o jogo da sueca.

- Como sobrevive, financeiramente, o Centro? - A maior contribuição é proveniente do First. No entanto, anualmente recebemos do Governo quer Federal quer Municipal — algum dinheiro proveniente de aplicações por nós feitas, para programas específicos, como é o caso dos programas de verão, onde empregamos diversos estudantes que, durante três meses, põem

ma proposto, dedicado aos nossos «jovens» da Terceira Idade.

Sra. Maria Medeiros: Sinto-me muito feliz no Centro, porque nós não diseutimos e goslamos da companhia de todos os só-

* O que eles e elas dizem...

- Que desejaria para o Centro, futuramente?

- Uma maior participação de idosos, quer do Continente, quer das Ilhas e que a situação financeira melhore, a fim de podermos oferecer mais e melhores serviços.

Contactâmos também alguns idosos que frequentam o Centro. Vamos saber quais as suas opi-

I. HÁ QUANTOS ANOS FREQUENTA O CENTRO E POROUÊ?

Sra. Maria Amarelo: Já eå venho há seis anos. Venho eá para me divertir. Se o Centro não existisse para onde poderia

Sr. Manuel Soares: Ao todo, nove anos, seis aqui e três na

2. GOSTA DAS ACTIVIDA-DES QUE O CENTRO OFE-RECE DIÀRIAMENTE?

Sra. Maria da Costa: Gosto muito porque as funcionárias são sempre muito boas para as pessoas da Terceira Idade.

Sra. Júlia Silva: Claro que

3. SENTE-SE FELIZ AQUI COM OS OUTROS COMPA-NHEIROS? PORQUÊ?

Sra. Maria de Jesus: Nós não ligamos aos homens. Portanto,

Sr. Pereira: Embora tenhamos as nossas diseussões e os nossos problemas, nós perdoamos. Se não fosse assim, teríamos mais problemas.

4. É SÓCIO DO FIRST POR-TUGUESE ALGUM MEMBRO DA SUA FAMÍLIA?

Sra. Gracinda Maria: Ninguém da minha família é sócio.

5. OUE PENSA DO PRO-GRAMA DE VERÃO QUE O CENTRO OFERECE TODOS OS ANOS?

Sra. Maria Medeiros: Espero. todo o Inverno pelo Verão. É pena que o Verão é tão eurto porque eu adoro-o...

6. O QUE GOSTARIA DE VER NO CENTRO, FUTURA-MENTE?

Sr. Pereira: Seria bom se nós tivėssemos um melhor aqueei-

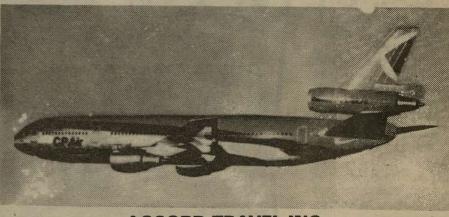


mento de Inverno e freseura de Verão. Às vezes, estou aqui no Inverno com tanto frio que vou embora para casa. Mas este ano

Sr. Scrafim Costa: Nós não podemos pedir muito porque o Centro também não nos pode dar mais do que dá. Sabe, as nossas quotas são muito bai-



ACCORD TRAVEL, uma empresa de viagens em grupo, constituida e dirigida pelos mais conhecidos agentes de viagens portugueses no Ontario, é o principal operador no Canadá para o Continente Português. • ACCORD é a concessionária da CP AIR para Portugal no Ontario e, como tal, é o único operador apto a fornecer ao público, através de qualquer agente de viagens, passagens da CP AIR a preço reduzido. • ACCORD tem disponibilidades de passagens em todos os voos da CP 🐴 R para Lisboa, semana após semana, ao longo de todo o ano.



ACCORD TRAVEL INC.

850 College Street, TORONTO, Ontario

ACADIA TRAVEL AGENCY AZORES TRAVEL AGENCY 960 College Street, TORONTO, Ontario

BIONIC TRAVEL SERVICE 1273 Dundas St. West, TORONTO, Ontario M6H 1A2 — Phone: 537-2643 M6H 1A5 — Phone: 537-2119 M6J 1X6 — Phone: 537-1257

SANTA CRUZ TRAVEL AGENCY

792 College Street, TORONTO, Ontario

M6G 1C6 - Phone: 534-2361

IMPERIO TRAVEL AGENCY 351 College Street, TORONTO, Ontario, M5T 1S5 Phone: 534-2361 - 925-2175

CAVACO TRAVEL 215 William Street, LONDON, Ontario N6B 3B8 — Phone: 438-1112 M6G 1C5 — Phone: 536-9555 Phone: 522-3325 — 529-2648

TC TRAVEL AGENCY 741 College Street, TORONTO, Ontario

ACADIA TRAVEL SERVICE 233 James St. North, HAMILTON, Ontario, L8R 2L2

BRAMPTON TRAVEL AGENCY 7 Queen St. West, BRAMPTON, Ontario L6Y 1L9 - Phone: 453-1855





FIRST de ontem e de hoje...



Mais um momento na inauguração da nova sede. Em foco, Tércio Dias, Custódio Barros e várias outras figuras gradas da comunidade portuguesa de então. Todos, naturalmente, com uns bons



Foi a 23 de Junho de 1973 que a sede (College) do First foi inaugurada. Na foto, o então Cônsul de Portugal, dr. Melo Gouveia, vendo-se, ainda, junto a João Santos, o então deputado e hoje

RUMO AO FUTURO!

A verdade é que a sede do First na College deu aso a inauguração, a 23 de Junho de 1973, sob a presidência de João Santos, tudo pareceu modificar-se. Uma festa brilhante e muito significativa, pois lançou o First numa

onda de êxitos, pelo menos por alguns anos.

Aqui mesmo deixamos algumas fotos representativas de outros tantos aspectos da festa que perdura na memória de quantos tiveram a honra de participar, quer como directores, quer apenas Nesta festa descerrou-se (em apresentação), pela primeira vez, a estátua de Camões que viria, mais tarde, a fixar-se no exterior do prédio.

Foi, na verdade, uma grande testa, até pelos convidados que juntou.

DIFÍCIL... difícil, foi seleccionar o muito material que tinhamos para publicação. Extremamente diticil, sobretudo em matéria totográfica. Muitos e muitos sócios nos ofereceram fotos para publicação, algumas das quais não pudemos publicar, por talta de espaço.

Estes... 30 anos do First são (ou deveriam ser) um marco. Daqui para a frente será o tuturo. Que será, efectivamente, aquilo que todos nos quisermos.

Sim... porque o First é cada vez mais o representante desta comunidade. Por todos os motivos e até por ser o mais antigo e (perante todas as autoridades portuguesas e canadianas) o mais representativo. Valerá a pena insistir nesta tecla, sobretudo por que necessário se torna vestir, de quando em vez, a camisola da representatividade comunitària portuguesa.

Importa, cada vez mais, perguntar o que queremos nós que aconteça ao First. O futuro está aí e, aos poucos, importa saber construi-lo. Com mérito. Com galhardia. Com «força».

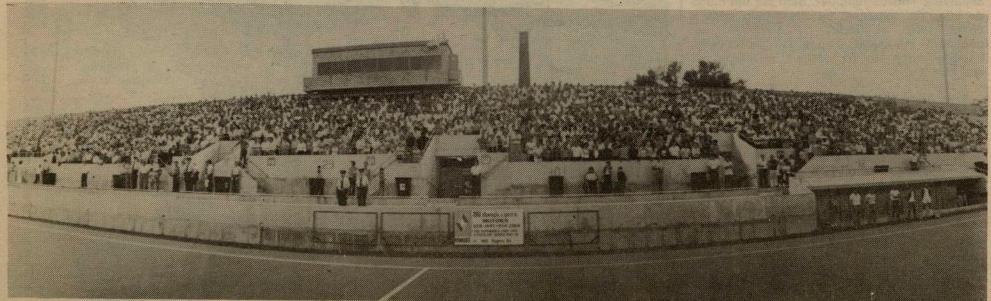
Vamos todos a isto?



Logo na inauguração da nova sede, apresentou-se a estátua de des. Junto a estátua, os filhos de Frank Silva. Por aqui se verá como eles estão hoje!



Inauguração da sede do F.P.C.C., na College. Sala repleta de gente. Momento alto na já longa John Yarenko.



Aspecto da bancada do Lamport Stadium, quando do célebre Futebol Clube do Porto. O resultado final foi uma surpreendente eventualidade. Muita gente ainda hoje... quase não acredita. jogo do First Portuguese contra os bi-campeões nacionais, vitória do First por 3-0. Muita gente não acreditava nessa Mas aconteceu, efectivamente!

Onosso FIRST...



Uma orquestra, pois claro. Na altura — estávamos em 1966 — causou sensação. Era dirigida por

Aqui, e com esta foto, relembra-se a Festa de Natal de 1966. Estávamos ainda na Nassau.

O primeiro Grupo de Rock da comunidade e do First. Chama-va-se «Mosquitões». Fidalgo Carreira e Paulo Rosa conhecem a história. Aí valentes!

O ANIVERSÁRIO DO FIRST

Meditação

NÃO sabemos até que ponto os amáveis leitores desta prosa entendem a chamada «mística» do First. O que sabemos é que ela existe. Está bem viva, ao longo de todas estas páginas. Muitos dos que colaboraram connosco fizeram--no, decerto, fungando uma saudosa lágrima ou relembrando tempos já idos. Aos poucos, porém - como também anotamos nestas páginas - verificaram (como verificamos todos) que o tempo foi passando e que o First se foi adaptando a uma nova metodologia e aos chamados «novos tempos». Sem ser um clube de «fim de semana», foi crescendo com a comunidade, em todos os domínios que poderiam interessar à própria comunidade. Importará que assim continui? Estamos em crer que sim.

A verdade é que o First é, efectivamente, servido - quanto mais não seja em carinho por uma certa «mística», sobretudo dos mais velhos, mas que começam a irradiar, também, para a Juventude. É isso que é preciso: transmitir aos mais jovens essa «mistica» que acaba por fazer grandes as colectividades e as próprias comunidades.

O First será, na verdade, o que a comunidade quiser que seja. De resto, costuma ser um «barómetro». Quando a comunidade não marcha bem, também o First vai marchando menos bem. E vice-versa, em verdade confirmada muitas e muitas vezes!

Festas do Senhor Santo Cristo 1967





vamos em plena procissão do Senhor Santo Cristo da Igreja de 🛮 aconteceu ao longo dos anos e em várias ocasiões.

Sempre o First Portuguese se interessou pelas manifestações Santa Maria. Estávamos em 1967. Estávamos, afinal, irmanados religiosas (e não só) da Comunidade. Nas fotos acima, está- ao sentimento religioso da nossa gente. Como, de resto,

através dos tempos...



Uma modificação nos Estatutos — Presidentes João Lúcio (A.G.) e João Santos (direcção) permitiu a realização de comícios políticos. O primeiro a beneficiar da modificação foi o PPD. Na foto (1975), o dr. Pinto Balsemão e Teodoro da Silva, entre outros.



Aspecto da apresentação de João Santos, então (1973) Presidente da Direcção do First Portuguese à Rainha Isabel e ao Duque de Edimburgo. A cerimónia decorria na Eshibition. Presentes, naturalmente, muitas entidades oficiais canadianas.



Foto ainda mais antiga. Um aspecto (de alegria, designadamente) da inauguração da sede na Nassau. Havia cerveja, pois claro, e havia, afinal, muito boa disposição, como sempre acontece



José Lima, Maia e Duarte. Alcançaram, designadamente, o segundo lugar num campeonato

Tudo visto...

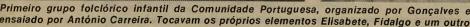
FORAM muitas as fotos que chegaram até nós. Muitos os testemunhos. Muitas, afinal, as páginas escritas. De tal forma que era pràticamente impossível publicar tudo. Foi árduo o trabalho de seleccionar tudo. Foi árduo o trabalho de saber até que ponto isto e aquilo era importante.

A verdade é que, mais uma vez, chegámos à conclusão de que alguém terá de arcar com a responsabilidade de fazer um verdadeiro Historial do First Portuguese, que será, afinal, o Historial da Comunidade Portuguesa. Era, na verdade, bom que alguém metesse mãos à obra. Não nos parece que um simples Jornal — com as limitações deste — possa cumprir a missão que cabe, na verdade, a um livro de Historial (e com várias páginas, a avaliar pelo que vimos

Era, na verdade, importante que alguém metesse mãos à obra para esse efeito. E alguém o terá de fazer, se quiser interessar-se, verdadeiramente, por esta comunidade portuguesa.









Primeiro grupo folclórico infantil da Comunidade Portuguesa, organizado por Gonçalves e cujo nome não conseguimos ainda apurar. A verdade é que cumpriram a sua missão, sempre a ensaiado por António Carreira. Tocavam os próprios elementos Elisabete, Fidalgo e um outro contento dos que presenciavam as danças e as festas... «para matar saudades»!

VALTER LOPES, PRESIDENTE DO FIRST:

Ultrapassámos operíodo de crise ...

- Há quantos anos está envolvido no First?

De 1961 a 1963, residindo em Elliot Lake, fui sócio do First Portuguese, que era então uma das poucas colectividades de Portugueses no Ontário. Desde 1975, altura em que vim residir para Toronto, tenho estado envolvido no First, como associado edicioento.

— Quantas vezes já fez parte das Direcções e em que lugares?

— Todos os anos, de há dez anos a esta parte, tenho telto parte dos Corpos Gerentes do First, em quase todas as capacidades: Secretariado, Tesoureiro, Vice-Presidente (Administrativo, Cultural, Escolar e Assembleia Geral), Presidente de Comissões Administrativas e, este ano, da Direcção.

- É difícil fazer parte de uma Direcção?

— Não é difícil, principalmente quando os componentes dessa Direcção se entendem ou se respeitam mutuamente e quando o número e qualidade dos Directores permitem a divisão mais ou menos equitativa das funções e tarefas a desempenhar. Isto é muito importante numa colectividade razoàvelmente eclética como o First e cuja composição associativa abrange diversas camadas sociais, bem como os mais diversos gostos e interesses.

— Quais os factos mais importantes vividos «nesta casa», aos quais tivesse assistido e participado?

— São vários. Ocorre-me, no entanto, mencionar as festas dos alunos da nossa Escola e as sessões para entrega de diplomas; as excelentes festas de Natal do Idoso, organizadas pela Rádio «Asas do Atlântico»; o grande movimento de solidariedade gerado para recolha de donativos quando do terramoto dos Açores; os festejos da celebração do 25.º aniversário do First; as grandes sessões de esclarecimento político realizadas em 1975 e 1976; o grande movimento de gentes durante a visita do Futebol Clube do Porto; as celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, uns anos mais brilhantes, outros pálidos, massempre repletas de significado... Bem podia ir falando de outros factos, mas, como exemplos, creio que estes chegam.

- Na sua opinião, como vão as «coisas» no First?

— A saúde financeira anémica no First não se pode dizer que esteja famosa mas... já esteve pior. Creio que ultrapassámos o período de crise profunda que atravessámos há poucos anos, quando os juros hipotecários eram altíssimos e a situação económica em geral... gerava um clime de pessimismo. Estão criadas condições para o First poder dar um arranque tremendo e encarar o futuro com optimismo. É preciso que as pessoas acreditem nessa possibilidade e facilitem, tanto quanto possível, a acção dos que se propõem trabalhar no sentido do

— Quais os problemas com maior dificuldade de resolução?
— Em qualquer emprendimento tem de haver pale manos

— Em qualquer empreendimento tem de haver, pelo menos, três factores para obter sucesso: 1) investimento financeiro; 2) material humano; 3) vontade de que algo aconteça e saber o que se quer.

Destes três tactores, o menos importante ainda é o financeiro! De facto, só por si, o dinheiro não vai fazer uma colectividade como o First prosperar. É muito importante que haja pessoas para fazer algo acontecer e que essas pessoas tenham uma «visão» (mais ou menos compartilhada) daquilo que pretendem que o First seja.

Resumindo e simplificando, no First, bem como nas outras colectividades da Comunidade, a falta de dirigentes é o maior problema.

Mas vários factores contribuem para tal facto: cansaço e envelhecimento dos existentes; alienação dos mais jovens a certas formas de encarar colectividades deste género; dispersão geográfica e cultural da Comunidade.

— Pensa que o First tem correspondido àquilo que a Comunidade Portuguesa espera e necessita?

— Sim e não. Uma Colectividade só pode ter aquilo que os seusmembros lhe dão. Se o First não é maior é porque as pessoas da comunidade não o desejam maior. Não se podem fazer omoletes sem ovos.

Mas também é certo que a comunidade está a evoluir e necessita organizações que se adaptem a novas condições sociais e não fiquem agarradas ao passado.



Valter Lopes

— Que representa para si o First?

— Uma organização que nasceu de um punhado de homens (em 1956 quasé não havia mulheres na comunidade) que para fins de convívio social fundaram um clube que foi alargando a sua acção, incluindo uma pequena (mas que continua a ser a única na Comunidade Portuguesa) Credit Union; uma Escola de Português e de Cidadania; Centro de Convívio para Idosos; Ranchos Folclóricos; actividades culturais e desportivas; tudo isto apoiado pela comparticipação dos sócios e departamentos governamentais, bem como pelos tundos adquiridos pelo restaurante e festas recreativas; enfim, o First não é hoje pròpriamente um «clube» mas sim um Centro de Cultura Portuguesa aberto a todos, cujos associados e apoiantes não se distinguem pela origem geográfica, idade, sexo, profissão, religião, interesses económicos ou preferências políticas.

«Clube» o First? Já há muito que deixámos de o ser.

- Que desejaria ver realizado no First no futuro próximo?

 Passe, embora, o meu entusiasmo pelas conquistas efectuadas pelo First nos últimos 30 anos, muito há que fazer num futuro bem próximo.

Eis algumas coisas:

 Obras no edifício, sejam elas de grande alcance ou apenas de manutenção.

Definir para onde se pretende ir através dum debate profundo, esclarecido e «civil».

- Atrair a Juventude, pois sem ela não há futuro.

- Melhorar a imagem pública do First.

Conseguir uma melhoria na situação económica.

— Em conjunto com a Mesa da Assembleia-Geral e sócios, conseguir novos Corpos Gerentes que prossigam as tarefas que devem ser feitas e possibilitem o descanso dos que brevemente cessam o seu mandato.

FIRST PORTUGUESE — SALA DE VISITAS DA COMUNIDADE!

È, na verdade, a «sala de visitas» da Comunidade

Clube que alberga, ajuda e acarinha toda a gente, independentemente de raças, credos ou ideias poli-

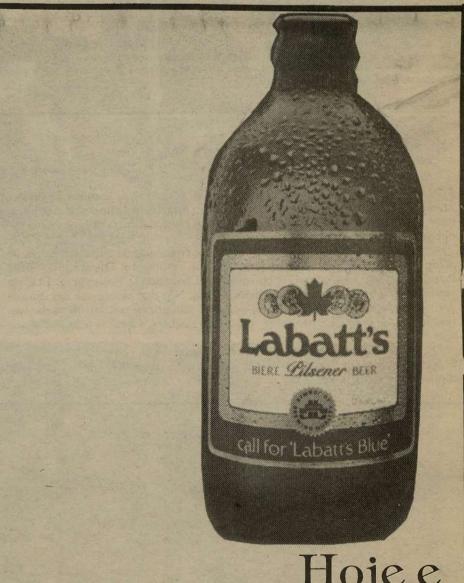
Todos são bem·vindos. E são acarinhados. Gostam. E voltam.

Quanto mais não seja... o nosso restaurante parece ser prova disso. Pena é que, às vezes, não seja ainda mais usado. Porque vale bem a pena...





Tudo faz parte da história do First. Na foto, um grupo de associados do First, em visita ao Mayor Art Eggleton, com o fim de apelar para a isenção de taxas, problema que, infelizmente, ainda se mantém, não tendo ainda sido resolvido, o que é pena!



Hoje e sempre BEBA

MÁRIO CORTE REAL FALA-NOS DA SECÇÃO DE FESTAS

Precisamos de mais Juventude...

AO LONGO destes trinta anos, muitas têm sido as festas foram e são as pessoas envolvidas na Secção de Festas. Trabalho árduo e cansativo que nem sempre vem ao de cima... mas quando a noite vai alta ou até mesmo a manhã nasce, tudo passou. E, apesar do cansaço, mais uma festa se realizou e lá estão eles/elas prontos para organizar a próxima.

Contactámos Mário Corte-Real para ele nos dizer qual a actividade da Secção de Festas, ao longo destes anos.

– Há quantos anos está envolvido no First e quais as First? secções por onde passou?

- Passei pela Secção Cultural, em 1977, com vários outros elementos, entre os quais o actual Presidente. Estou, também, agora, na Secção de Festas.

Conte-nos como tem sido a sua actividade na Secção de Festas?

- Em princípio, como as festas não tinham muitas pessoas, começámos por fazer bailes de bairros e do bacalhau, do chouriço, do presunto, do queijo... além Franco, João Ledo, Artur Geraldes, Carlos Valente. dos bailes normais e festas para a eleição das Misses.

- Quais as festas que o clube realizou e em que gostou mais de participar? Eram diferentes nesse tempo?

- A festa que mais gostei foi a passagem do ano de 1983 para 1984. Tinham 115 pessoas para a festa e na última semana apareceram mais 200. Foi uma surpresa para todos.

- Gostaríamos que nos contasse alguns factos pasde carácter bem português realizadas no First. Muitas sados «nesta casa», os quais tivesse vivido e participado...

> - Foi na última Festa de Natal, organizada pelo Consulado Geral de Portugal. Obrigaram-me a fazer parte da peça de Teatro, sem eu contar com isso. Era uma peça dramática, bem ao contrário da minha maneira de ser que sou uma pessoa alegre.

> — Na sua opinião, quais as festas mais populares do

- Passagem do ano, Misses, Baile da Pinha e Carnaval.

- Pensa continuar a participar nas direcções do First, nomeadamente na Secção de Festas? Porquê?

- Não. Por motivos pessoais.

— Juntamente consigo, muitos têm sido os elementos que têm feito parte da Secção. Quer nomear alguns?

- António Fernandes, Armando Fernandes, António António M. e esposa, Luis Raposo e esposa. E outros. Talvez valha a pena pedir desculpa a pessoas que eventualmente tenha esquecido.

- Qual o futuro que desejaria para o First?

- Era entrar mais juventude para, juntamente com os mais velhos, ver o futuro mais risonho, porque, de contrário, prevejo que acabará!



Em Junho de 1985, um passeio no Lago Ontário. Confraternização amena entre muitos dos amigos e sócios do First Por



Foi bem significativa a presença de Portugal — neste caso representado pelo First — na parada dos 150 anos da cidade de Toronto. Foi significativo e extremamente cuidada. Pode bem

A verdade é que as outras colectividades, de uma forma geral,

afirmar-se que essa representação, que honrou o nosso First, chegou a empolgar muitas e muitas pessoas que a presenciaram. Não destoou do conjunto geral. Bem ao contrário.



Inauguração da sede do First, na College. O Folclore em acção. E com entusiasmo. Como não poderia deixar de ser. Em frente, a estátua de Camões.

* Naturalmente que muito mais se poderia dizer. As Festas foram, desde sempre, uma das «molas reais» do clube. Só que as fotos que deixamos por toda a edição falam mais do que... muitas palavras!

> Para melhor o servir nós falamos a sua Língua!

o seu sucesso ...é o nosso sucesso.

COLLEGE & OSSINGTON



ROYAL BANK



JULIETA MAIA, VICE-PRESIDENTE DO FIRST:



Julieta Maia

TRÊS JOVENS **EM «PROGRAMA** DE VERÃO»



Três jovens estiveram, este ano, no Centro da Terceira Idade do First, pondo em actividade o Programa de Verão que, como habitualmente, é financiado pelo Governo Federal. São elas: Teresa, Lúcia e Margaret.

- O que pensam do Centro da Terceira Idade do First?

- O Centro da Terceira Idade do First não é só um sítio onde os idosos têm sempre uma assistência social, mas também um lugar onde se podem divertir e conviver com os outros membros do Centro. Para muitos, o Centro torna-se uma «segunda casa».

Como decorreu o Projecto de Verão?

 O projecto de Verão correu bem. Embora houvesse momentos difíceis, tudo se resolveu. Os membros são muito simpáticos e generosos. A contribuição e cooperação deles foi muito válida para o sucesso do programa deste verão.

Quais as actividades com mais sucesso?

- Efectivamente, os passeios foram as actividades com mais sucesso, mais interesse, envolvimento e participação dos memos. Através dos passejos, eles tiveram a oportunida conhecer melhor a cidade em que vivem, podendo divertir-se, um poueo, também. No entanto, eles também gostam muito da ginástica e dos jogos diários.

Pensam que esta experiência foi benéfica para a vossa

definição profissional?

- Em qualquer profissão esta experiência tem sempre muito valor. Tivemos muito contacto com diversas pessoas e profissionais da Comunidade, o que permitiu o desenvolvimento do nosso vocabulário português. Saber exprimir as nossas ideias para que nos pudessem compreender foi uma das muitas habilidades que desenvolvemos. Também tivemos muita experiência em organizar passeios, colóquios e os calendários mensais das diversas actividades.

Já conheciam o First e as suas actividades antes de virem trabalhar para cá, este ano?

- Já conhecíamos o First, mas nunca tínhamos considerado o grande trabalho que ele desenvolve para manter um centro com as suas características.

- O First precisa da presença e envolvimento de muitos jovens portugueses, para garantir o seu futuro como First Portuguese. O que representa para vós essa participação e esse envolvimento?

- O envolvimento da Juventude é preciso. Os jovens de hoje são os líderes de amanhã. É óbvio que, sem a participação da Juventude, o First não terá futuro.

- E vocês pensam envolver-se voluntàriamente após termi-

narem o vosso trabalho?

- A verdade é que na Universidade de Toronto, onde estudamos, estamos envolvidos em clubes e associações. Talvez não

LIMPAR A IMAGEM E FAZER OBRAS...

- Há quantos anos está envolvida no First Portuguese?

- Activamente, há mais de três anos.
- -Quais as suas funções durante esse período?

- Funções, primeiro como voluntária, mas logo me elegeram vice-presidente da secção da terceira idade, depois como segundo tesoureiro e presentemente como vice-presidente do executivo.

- Sabemos que em Junho de 1985 se deslocou Portugal, a convite da Secretária de Estado da Emigração, como representante do First, para participar no Primeiro Encontro da Mulher Migrante no Jornalismo e no Associativismo. Conte-nos como foi e o que aproveitou nesse encontro...

- Sim, fui a Portugal representar o First Portuguese. Foi para mim uma grande honra. Foram também a Débora de Morais, a Lurdes Lara, a dra. Laura Bulger e Helena Guerreiro, representar a comunidade. O tema foi a mulher migrante no Jornalismo e no Associativismo, conforme mencionou. Foram cinco dias de grande camaradagem e troca de experiências entre as várias representantes de diversos países da Europa e Estados Unidos. Deste encontro aproveitei uma grande lição de humanismo. Nunca me esquecerei desta experiência. Aprendi, também, que nós, no Canadá, somos os emigrantes menos discriminados e com melhores condições sociais. Aqui, como nos outros países, um clube ou um centro recreativo é sempre um elo de ligação entre nós e os nossos compatriotas e o marco da nossa hereditariedade.

- Na sua opinião, como vão as coisas no First?
- Bem, a minha opinião é que não vão nada mal.

Bastante se tem feito nestes anos, embora se tenha trabalhado com uma direcção executiva bastante limitada. Muito mais se poderia fazer se tivéssemos apoio da nossa comunidade, menos criticismo e mais envolvimento. Além disso, tem havido muito má vontade não só entre os sócios como no resto da comunidade. Porquê? Ainda não cheguei a compreender.

 Ao longo destes anos, muitas mulheres têm passado pelo First, como voluntárias. Em 1983, o

First conseguiu juntar um grupo de 20 mulheres, algumas membros da Direcção, outras como voluntárias sem cargo específico. O que se

- Em 1983, como todos sabem, o FPCCC atravessava uma grande crise, tanto financeira como em termos de organizar uma direcção. Nessa altura, eu andava afastada do First, por motivos pessoais. Uma noite, o Artur Rodrigues telefonou-·nos e convidou-nos a assistir ao «último jantar» do First. Isto parecia quase a Última Ceia. Perguntei-·lhe o que queria ele dizer com aquela do último jantar. Respondeu-me: sabes, é que se no domingo na Assembleia-Geral não arranjarmos direcção, o First tem de fechar. Aquilo deu-me que pensar.

Será possível que isto vá acontecer, ao fim de tantos anos?

Na noite de jantar, foi explicada a situação. Creio que me vieram as lágrimas aos olhos. Falei com várias senhoras e combinámos no outro dia assistirmos à Assembleia-Geral. Foi a primeira para mim.

Distribuiram panfletos com um questionário ao qual respondi e entreguei. Qual não é a minha surpresa quando vejo outras senhoras a fazerem o mesmo. Depois da Assembleia, reunimo-nos na sala da secção escolar com o sr. Luis Raposo e assim começou o nosso «reinado». A D. Lúcia Cardoso foi nomeada vice-presidente da Secção Cultural, eu da Secção da Terceira Idade, a Helena Pereira, segunda tesoureira e a Elisabeth Rodrigues coordenadora do Rancho Folclórico Infantil. As outras senhoras como colaboradoras, que tanto nos têm ajudado, algumas delas ainda estão connosco. Este ano afastaram-se um pouco, mas para o ano espero que se entusiasmem de novo.

- O que prevê para o futuro do First e o que desejaria que acontecesse?
- Para o First prevejo coisas muito boas para o futuro, se conseguirmos o que temos em mãos. Mas primeiro é preciso limparmos esta imagem e fazermos as obras que sonhamos.

D STAND PORTUGUÊS DE AUTOMÓVEIS:

AUTO SALES LTD.

839 Queen St. W. Tor. Telefone: 363-6171



RENAULT ALLIANCE (4 portas) • LE CAR • ALLIANCE DESCAPOTÁVEL • RENAULT FUEGO-TURBO • RENAULT CARRINHA • RENAULT ENCORE (3) portas) • RENAULT ENCORE (5 portas)

. GRANDE SELECÇÃO DE CARROS **USADOS (TODAS AS MARCAS)** • REPARAÇÕES MECÂNICAS **VENDAS DE PNEUS DAS MARCAS:**

-MICHTAIN TARROTORS (V)

COIMBRA TRAVEL AGENCY

852 DUNDAS ST. WEST — TORONTO TELEFS. 366-6267/8•366-5731 (BUS) • 787-3809 (H.)

> Se pensa viajar, na COIMBRA deve consultar!

EXCURSÕES, CHARTERS, VIAGENS DE NEGÓCIO E LUA DE MEL

Aluguer de carros e hotéis Traduções, Despacho de Bagagens **INCOME TAX * SERVICO** CONSULAR

AGENTE NO ONTÁRIO DO BANCO BORGES & IRMÃO (SEPE)

CREDIT UNION: Um bom serviço para os Portugueses!

O FIRST PORTUGUESE não quis ser sòmente um clube de recreio e Educação. Quis ir mais além.

No sentido de facilitar e ajudar a vida dos Portugueses, criou-se o «Credit Union», agora com instalação na cave do edifício da sede — 722 College St.

Alguns homens se têm dedicado à continuidade desta Secção do First. Como José Maia, João Veiga Nunes, Justino Rodrigues, Jorge Geraldes, Alfredo Nunes e tantos outros.

Contactámos Alfredo Nunes para ele nos falar um pouco do que é o «Credit Union».

- Em que ano foi for-

mado o Credit Union? - A 14 de Maio de 1966.

- Lembra-se das pessoas que participaram nessa formação?

- Sim, foram muitos. Podemos ver os seus nomes no documento da incorporação aqui publi-

Pode explicar-nos quais as funções de um Credit Union agregado a uma organização do tipo do First?

O Credit Union é pràticamente como Banco. Sòmente o Banco tem empregados que têm ordenado e no Credit Union somos todos voluntários, e o nosso Credit Union ainda tem vantagem, porque pagamos os juros mais altos que no

- Que planos há para o futuro do Credit Union? - Os planos para o futuro do Credit Union... Será difícil responder, quando entrei para sócio para a minha filha entrar para a Escola Portuguesa, o que foi muito bom porque aprendeu bem a

First Portuguese representa para mim o clube em que a Comunidade devia ter mais consideração, porque todas as direcções que cá têm

O futuro que prevejo para o First Portuguese... não quero ser optimista, mas por enquanto ainda são alguns antigos já com

alguns novos, mas todos

os anos se luta com dificuldades para arranjar direcção. Por isso, quase sempre são os mesmos até que um dia nos saturamos. Mas sempre aparece algum com boa vontade.

> - Que gostaria de ver no First, futuramente? - Eu gostaria de ver no

> First gente nova, ajudan-

para que, daqui a alguns anos, façam o mesmo que até aqui se tem feito, ou melhor ainda. Para que nós façamos ver que o First Portuguese não acaba. Estou bem certo que não. A bem do First Portuguese!

do os mais antigos para,

assim, se irem infiltrando

Memorandum of Association dicate and entered into this Four teanth

PORTUGUESE CANADIAN (TORONTO)

Signatures of Two Witnesses	Migrature of Subscriber	Soals	Occupation and Address
José No Santa	Money our	*	Aircraft Mechanio
Antonio Compos	Lawrence Goncalve		31 Major Streat, Toronto, Ontario.
york das Souts	Herminio Duarto	*	Accountant '
Antonio Compos			408 Euclid Avenue Toronto 4, Ontario

Address Correspondence to: Mr. Lawrence Goncalves.
(Name)
c/o Portuguese Canadian Club of Toronto, 132 Massau Street, Toronto, Ontario,

Worker; and Carlos Luis. Construction Worker; a cosposation under the name of

BATHURST SHELL SERVICE STATION

-1586 BATHURST ST. TORONTO. 656-9970

A saúde do seu carro passa pelas nossas mãos experientes e honestas.

VIEIRA & ASSOCIATES INSURANCE BROKERS LTD.

1586 DUNDAS ST. W. TORONTO • 531-1146

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Vida * Residencial * Comercial * Automóveis

Contactar: ALCINO VIEIRA • JOE MOTA • MARIANO SOARES

porque ainda são os antigos que estão a assegurar tudo. Como somos eleitos por três anos, tentamos, todos os anos, na altura da apresentação de contas, «pescar», como se costuma dizer, alguém para preencher lugares vagos, por ser difícil arranjar pessoas, pelo facto de trabalharmos voluntària-

Sabemos que tem estado ligado ao Credit Union e também ao First ao longo destes anos. O que representa para si o First Portuguese?

Estou ligado ao Credit Union há longos anos mas ao First Portuguesc estou há mais tempo, ou seja, desde que o conheci, em 1965, passado estão sempre prontas para ajudar para qualquer beneficio, que não vou aqui mencionar. Mas muito se tem feito.



FAIALENSE S.A.

o seu Banco privado em Portugal

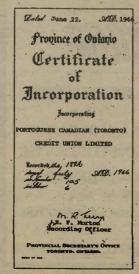
- Transferências para Portugal Continental e Regiões Autonomas dos Açores e Madeira.
- Depositos em escudos à ordem ou a prazo.
- Transferências para depósitos ou pagamentos noutros bancos.
- Depósitos a prazo em dolares Canadianos ou dolares USA.
- Informações sobre compra de propriedades no sistema poupança crédito.
- Relações comerciais.
- Rentabilização do seu capital.
 - O seu regresso
 - A sua reforma
 - Os seus investimentos O futuro dos seus
- Nos depositos a prazo, oferecemos-lhe a capitalização automática dos juros ou o pagamento dos mesmos no banco que desejar.

O seu banco... Um conselheiro O bom senso... Um bom conselho

Toronto, Ontario M6J 1W9

1087 Dundas St. West Tel: (416) 533-1





EDGAR SOARES, RESPONSÁVEL EM 1986:

«Gostaria de ver uma Secção Desportiva que promovesse o Desporto entre a Juventude...»

Não restam dúvidas. O Desporto é, desde o início do «First», a actividade mais popular. Aqui, como em qualquer lado, o Desporto-rei tem arrastado multidões. O mesmo se passou no First Portuguese, especialmente em 1969 e 1979, épocas em que o First foi campeão. Naturalmente que outras modalidades surgiram no First, mas o Futebol é, de longe, aquele que mais interesse despertou e desperta sempre. Pena temos nós de, em resenha tão aligeirada, não podermos

dar maior destaque a todas as actividades futebolísticas das épocas de ouro do First. Que, de resto, estão ainda bem frescas na memória de muitos dos adeptos da nossa colectividade. • Edgar Soares foi o responsável pela equipa de futebol 1986. Em entrevista que nos concedeu, decerto que irá contar como tem sido a actividade desportiva, ao longo destes trinta anos. Isto, naturalmente em poucas palavras, já que o limite espaço é... irreversível.

- Conte-nos o que sabe acerca do Desporto no First..

— O First filiou-se na National Soccer League, em 1969, numa época em que o desejo de ver Futebol era bastante incisivo, por parte da comunidade portuguesa. Ao longo destes anos, o First conquistou o título de Campeão da Liga, em 1969. No ano seguinte, ou seja, em 1970, conquistou a taça da mesma Liga, voltando a repetir a conquista do título de campeão 1979, como vencendo, também, a Taça. Foi, sem dúvida, um ano bastante positivo no que diz respeito à promoção do

- Quais as actividades desportivas praticadas ao longo destes anos? Gostaríamos que nos falasse um pouco de futebol...

- Sem dúvida que o futebol tem sido a modalidade desportiva de maior expansão do nome do First, mas não quero esquecer-me do

Ciclismo que também foi uma modalidade bastante activa e que ganhou — Este ano, em termos de futebol, como vamos? nome e prestígio para a colectividade. Foi pena que tivesse inactiva tenha continuidade.

ganhou taças e um campeonato.

Recorda-se de alguma época de brilho para o First?

Como mencionei, anteriormente, a dupla que conquistámos em 1979 foi o ano mais alto no futebol do First, inclusivamente os jogos que disputámos a nível particular e, neste caso, com o Futebol Clube do Porto, que era o campeão nacional. Vencemos por três bolas sem resposta, como é de realçar a boa exibição que fizemos contra o que têm assistido aos nossos jogos, um futebol bastante aceitável, tendo Sporting Clube de Portugal.

- Pois... este ano, em termos de futebol, estamos a organizar o durante alguns anos, voltando, novamente, este ano. De esperar que departamento de futebol, no sentido desta modalidade não trazer grandes encargos à administração do clube. Para esse fim, tivemos Falando em futebol, devo recordar o futebol feminino, que já necessidade de ir à comunidade e oferecermos os nossos serviços na promoção dos produtos de cada comerciante que contribuiram com um contrato de publicidade através do nosso jornal, como também anunciando no campo de jogos, quando jogamos em casa.

O futebol é uma modalidade bastante dispendiosa para o clube suportar, sem ter o auxílio dos comerciantes da nossa comunidade.

Em termos de resultados no campo, temos proporcionado a todos mesmo sido moralmente injusto quando não somamos os cobiçados

No que diz respeito a orçamento, tivemos que fazer o nosso futebol conforme aquilo que nos foi possível angariar através dos nossos comerciantes e amigos do First. Espero e faço votos para que os nossos estimados comerciantes que nos apoiam este ano, continuem nos anos futuros. Claro que para isso fazemos votos por que os nossos serviços tenham sido do inteiro agrado. Só assim é que podemos, no futuro, juntar à nossa presente lista outros que nos queiram ajudar. Por nossa parte, procurámos servir a todos com cortesia e honestidade.

- Que gostaria de ver no First, em termos de desporto, no futuro? - Gostaria de ver no First uma secção desportiva que tivesse como

objectivo promover o desporto entre a juventude da nossa comunidade. Organizar uma escola de futebol para jovens praticantes, passando a categorias superiores, até atingirem a posição de seniores.

Além de ter um departamento de futebol, deveria ter também um departamento de Ciclismo e Karaté, organizados, a fim de haver maior apoio e expansão destas modalidades, não só a nível comunitário, mas também a nivel provincial.



O First foi campeão do Ontário, em Ciclismo, durante três anos seguidos. Tinha então os melhores ciclistas, designadamente, Jocelyn Lovell, Eon d'Ornelas, Fonseca e outros. Esta uma equipa de 1976. Grandes nomes representaram o First.



Aspecto dos troféus atribuidos (ganhos) pelo First, ao longo dos anos. É já uma valiosa colecção.



Em 1979, aí temos a taça National Soccer League. Uma alegria? Sem dúvida. O corolário de muitos e muitos esforços levados a cabo por directores e atletas.



Ginastica feminina. Ritmo. Harmonia. Desporto, também, pois claro. A Ginastica feminina tem já, no First, uma certa tradição. Que continua, felizmente.



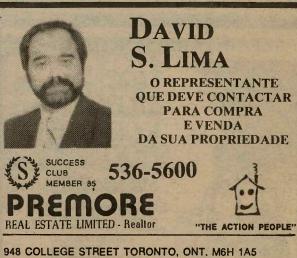
O SEU PONTO DE ENCONTRO **EXPERIMENTE O AMBIENTE**

ACOLHEDOR E CONFORTAVEL Campeonato do Mundo, Via Satélite

em écran gigante agora operado por manny coelho, NICK ANDREACCHIO e

1288 DUNDAS ST. W. TORONTO, ONT. 533-9730

MARY COELHO.



Res: 245-2854

Anda dai... anda ver a tua equipa!

...sacudiu um pouco o marasmo dos adeptos da equipa do First — que os continua a ter, mas não foi e não é

Passada aquela fase inicial, com dois jogos péssimos, contra o London e o Panhellenic — e os «muito nosso» Mister Armando Costa à procura de soluções, sem dispôr

de grande material e com o Doug a abalar para Chaves, a equipa foi-se ajeitando e tem-nos brindado com algumas boas exibições e resultados. Fora do Lamport tem sido um quase total sucesso. Não fora o «roubo» de St. Catherines e aquela terrível segunda parte contra o Windsor, no Centennial, e estaríamos ainda mais orgulhosos e melhor situados na tabela classificativa. E

isto para não falar dos encontros com o Blizzard e com o Itália, que o First podia muito bem ter vencido.

Mas as exibições da equipa em Windsor e no Birchmount, contra o Panhellenic, deram-nos muita elgria. É que foram mesmo boas.

E por tudo isto sentimos pena que os adeptos não correspondam aparecendo aos jogos a apoiar a equipa, a estimular os rapazes — que dão um exemplo de querer e de amor a muita coisa, a aliviar um pouco as preocupações dum punhado de dirigentes que são do mais válido que a nossa comunidade tem.

Todo este trabalho não seria possível sem uma orientação séria e aceite pelos jogadores e técnicos. Sem «leaders» à altura qualquer revolução fracassa, mas é preciso que as pessoas se convençam, duma vez para sempre (como dizia Guevara) que a comida é muito importante na vida dum guerrilheiro.

Como poderão estes dedicados e sacrificados dirigentes e jogadores continuar a operar sem dinheiro?

E tu adepto: se não quiseres ou não puderes ofertar um donativo em dinheiro, aparece ao menos aos jogos compra o teu bilhete.

Já o filósofo Bergson dizia: «aquilo a que tu tens amor ó a tua maior riqueza».

IMPÉRIO

TRAVEL SERVICES Inc.

351 College St. Tor. (e Augusta Ave.)

Viagens aéreas e marítimas * Excursões

para qualquer parte do mundo * Charters *

Imigração * Traduções * Income Tax *

Cartas de chamada

Telex 065-23066 • Tel. 922-2175 (5 linhas)

24 ANOS AO SERVIÇO

DA COMUNIDADE

UM TEMA OPORTUNO

LAMPORT VAISER DEMOLIDO?

Projecto ambicioso do Itália?

Duas questões que andam no ar. E em relação à primeira, devemos confessar que já nos preocupou mais a demolição do Lamport. Como homem do futebol nunca gostámos da alcatifa (nem podíamos gostar) e o aspecto «townhouse» também não favorece a nossa simpatia.

Pode-se argumentar que está muito à mão da comunidade portuguesa, que resiste melhor aos muitos encontros de futebol que lá se disputam, que há falta de campos, que as escolas não facilitam nem cuidam dos seus recintos, que é vedado, tem balneários, tem bilheteiras, bancadas para dez mil espectadores, etc., mas tudo isso está a perder interesse porque a Câmara deixou de ver lucro e abandalhou o que deveria ser de interesse comunitário. Não se fazem reparações, já há muito que o relógio-marcador está avariado e o sistema de som já nem dá para se tocar o hino nacional. Festas, camiões para reclames publicitários, corridas de cães e outras actividades extra-futebol acabaram por dar cabo da alcatifa. O «nosso» futebol nunca esteve ali em sua casa e muito menos agora. Portanto, o melhor é mesmo deixar

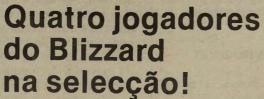
Fala-se num projecto do Toronto Itália (grupo de financeiros italo-canadianos) que em breve vai ser

revelado à «media». Campo relvado a sério para futebol a sério, com mais três campos adjacentes para jogos de menos importância, pavilhão coberto e outras novidades no campo desportivo, é notícia que não pode deixar de nos entusiasmar.

Que venha o projecto e a realidade do Toronto Italia e nós cá estaremos para o aplaudir e incentivar. Tem-se brincado muito com o futebol neste país e nós acreditamos que alguém apareça com iniciativas certas para um recomeçar que virá sempre a tempo.

O Lamport foi uma achega bem intencionada de Joe Piccinnini, mas a ideia caiu numa rede com malhas largas por onde passavam as concepções mais elementares do que é o nosso desporto favorito. Estamos como no tempo das descobertas e ainda há pouco tivemos ocasião de rever episódios da saga de Cristóvão Colombo. Nasceu na Itália, estudou navegação em Portugal e fez-se ao mar desconhecido com a bandeira de Espanha. Foi difícil, mas o mapa do mundo acabou por ficar

Vamos acreditar que Rocco Lofranco será o Colombo do nosso futebol!



conseguido no Mundial 86, parece querer (com muito entusiasmo do Ministro Otto Jelinek) entrar a sério na sua preparação com vista ao próximo Mundial

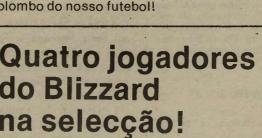
couver, onde já treinou o «defunto» Whitecaps, e em sua substituição foi nomeado Bob Bearpark, que era seu adjunto e foi seleccionador de juniores quando do Mundial de Moscovo, fazendo parte da equipa o Doug McNaught — que ele não sabia ter ido para o

Marrocos espicaçou esta gente...

Do Blizzard foram convocados quatro jogadores, a saber: Randy Ragan, médio ou central, 27 anos: Paul James, médio ou defesa, 22 anos; Hector Marinaro, médio de ataque, 21 anos; e Lyndon

Quatro jovens, dois que já conheceram a «glória do Mundial» e dois que vão tentar essa suprema consagração. Um deles, Hector Marinaro, filho de peixe... (Marinaro, do Toronto Italia), que começou nos «miúdos» de Rexdale e fez-se jogador do clube

frente. Já não é sem tempo!



A selecção do Canadá, depois do relativo êxito 1990 a disputar na Itália.

O seleccionador Tony Waiters vai ficar em Van-

A convite da Federação de Futebol de Singapura, a Selecção do Canadá partiu para aquele país, a fim de disputar encontros que servirão de preparação para as selecções dos dois países. Não há dúvida que o

Hooper, médio de ataque, 19 anos.

A todos eles e à selecção (porque não ao futebol?) do Canadá, desejamos que isto agora vá para a

Times **BOUTIQUE**

ILIDIO VILELA •LOU ALVES

OS MAIS RECENTES MODELOS **EM PRONTO-A-VESTIR** PARA HOMEM

Times — O TEMPO NO seu tempo!

> 760 COLLEGE ST. TORONTO (JUNTO AO FIRST PORTUGUESE) 1286 DUNDAS ST. W. TORONTO (JUNTO À DOVERCOURT)

ALMOÇAR OU JANTAR POR POUCO DINHEIRO E A NOSSA MODA? Vá ao Restaurante do FIRST PORTUGUESE

Se quiser, telefone primeiro:

531-9971



COELHO — Teve um lapso no jogo contra o Croatia, mas tem realizado exibições espectaculares e a equipa deve-lhe grande parte dos pontos conseguidos. Que não se envaideça são os

PANHELLENIC, 0 FIRST PORTUGUESE, 2

Jogar bem... e falhar golos!

Jogo no Birchmount Stadium, a 20 de Agosto, apenas para registo.

PANHELLENIC - Judd, Gibbs, Stamkos, Roussis e Kirakou. Frank, Kontanas, Feher e Voudouris, Purdy e Lambis. Jogaram na segunda parte, Mouratidis e Pagonis.

FIRST - Coelho; Orellana, Freitas, Kovacs e Simões. Alberto Furtado, Ernesto, José Furtado (Pereira (aos 68 m) e Carvalho. Bolota e Padilha.

Golos de Bolota e Padilha, aos

Acção disciplinar: nula.

Sc não estamos em erro, esta foi a primeira vez que o First jogou no Birchmount Stadium, que fica situado na parte leste de Toronto. E jogou bem, sim senhores! Os «doentes» que nunca falham ficaram satisfeitos pela mancira categórica como o «seu First» bateu os gregos do Panhellenic no seu próprio reduto. E, nesta altura, são já quatro vitórias todas alcançadas fora de casa e todas em terreno com rclva verdadeira (já dá que pen-

O jogo começou com os por-



Mr. Tassos, presidente do Panhellenic, fez questão de se deixar fotografar com o veterano Francisco Bolota.



Marítimo do Funchal, veio dar outra expressão ao meiocampo da equipa do First e esperamos que mantenha o seu «toque de classe». É que os jogadores de categoria, aqui, perdem-se...

tugueses a estudarem os gregos ao mesmo tempo que «apalpavam» o terreno. É que estes campos com relva verdadeira são muitas vezes autênticas ratoeiras para o atleta.

O First cedo começou a jogar mclhor que o seu adversário, e cedo marcou o seu primeiro golo num excelente remate de Bolota que ainda fora da grande área aplicou forte remate que deixou Judd a falar sòzinho. Este golo foi talvez o «tónico» que o First precisava para uma exibição

positiva e um resultado justo que só pecou pela falta de mais um ou dois golos.

O scgundo golo, da autoria de Padilha, nasceu da marcação dum livre por Kovacs que atirou para o «molhe», tendo Bolota l'cito o primeiro remate à meia volta mas rechaçado pela defesa grega, aparecendo Padilha a fazer a recarga com êxito.

O First valeu, neste jogo, mais pelo conjunto, o que é bom sinal

JOSÉ E. GOMES



Com a bancada do lado leste sempre vazia... o Arnaldo parece estar a adivinhar chuva... Mas não aconteceu, o First perdeu por 0-1 contra o Blizzard e podia ter ganho o jogo!

FIRST PORTUGUESE, 1-CROATIA, 1

Dois golos «oferecidos...»

CONTINUA a «maldição» da alcatifa e já há quem diga que o melhor é lavrar o terreno (de jogo) do Lamport e

Que a equipa do First desperdiçou muitos golos e dominou completamente o encontro, diziam os «comentadores habituais»... é verdade, sim senhor, foi assim mesmo. Só que as botas que os jogadores do First calçam são normais e as balizas têm as medidas legais...

Foi um jogo aborrecido para os adeptos do First, que esperavam vitória e com ela alcançar o terceiro lugar da classificação. Culpas? Vamos atribui-las a «todos» os jogadores, ressalvando Ernesto, que foi o único que procurou ser esclarecido e absolvendo o guarda-redes Coelho, porque um erro acontece a qualquer um. Vamos também assacar culpas ao treinador Armando Costa, porque recusou soluções, isto é, não as procurou — e mesmo a quinze minutos do fim o que fez não era para adiantar muito. Que não tem banco, que não tem avançados, que aquilo é uma equipa dc «médios», já todos nós sabemos. Mas ali havia que arriscar c atirar com alguém lá para a frente que tivesse o pé mais - por exemplo Ernesto. É que aquela equipa do

Croatia não criava perigo nenhum e o golo que conseguiu foi fruto dum acidente. A defender era um salve-se quem puder e o auto-golo do seu defesa Marcel

E para aumentar o aborrecimento, os jogadores do First perdiam-se em lateralizações de jogo c passes para trás. Já o velho Baroti gritava que a baliza é lá em baixo e Nalcolm Allison climinou esse vicio quando esteve no Sporting. Ou este First não sahe jogar contra equipas que só defendem?

Lamport Stadium, a 23 de

Årbitro: Glen Docherty. Fiscais de linha: M. Fortino e S.

nasceu do aperto-confusão.

* FICHA DO JOGO



Na despedida, o chefe do Departamento de Futebol do First, Rui Gomes, fez entrega de várias lembranças ao Dough McNaught. E como ele tem sido aqui lembrado...

naldo, Peter e Simões; J. Carvalho, Alberto, Ernesto e J. Furtado; Padilha e Bolota. Substituições: aos 75 m, saiu J. Furtado e entrou J. Pereira; aos 80 m, saiu Arnaldo (magoado) c entrou J. Amorim; aos 85 m. saiu Padilha e entrou Duque.

TORONTO CROATIA - Ljuhanovic; Berkopec, Landry, Sielko e Marcel; Milan, Spajic, Denis e Bacelk; Boris

Yokovic. Suplentes: Bilic (aos 55 iii), Korcski e Sanford.

Os golos: aos 55 m, Spajic despejou para o meio-campo do First. Arnaldo ficou de posse da bola c atrazou para Coelho que saiu fora da área, confundido com as duas linhas que lá estão. Arnaldo deve-lhe ter dito que estava fora da área e o Coelho deixou passar o esférico por entre as pernas, que rolou até à baliza, ainda com Arnaldo a

tentar captá-lo. Foi erro e balde de agua fria..

Aos 83 m, «pressing» dos jogadores do First, com todo o mundo ao ataque e a fazer «tiro no boneco». O defesa Marcel, no. meio da confusão, cabeceou c introduziu a bola na sua própria baliza, fazendo o que os jogadores do First não tinham con-

Jogo correcto e acção disciplinar unla.

CARLOS MOREIRA deu-nos notícias!

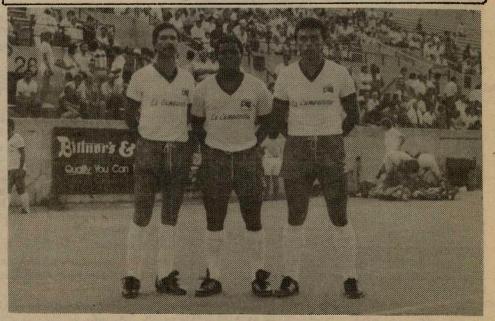
CARLOS MOREIRA, antigo jogador do First Portuguese, do Dinamo Latino e do Transmontano (em Portugal «nasceu» e «cresceu» no Almada, de onde transitou para o Sporting de Braga) escreveu-nos da Florida e fala-nos da sua vida, das saudades dos amigos que aqui deixou e, muito mais, do seu grande amor de sempre que é o futebol.

Voltou aos Estados Unidos, onde jogava e treinava miúdos das escolas, antes de vir para Toronto.

Diz que não tem notícias nem daqui nem de Portugal e pede-nos para lhe mandarmos um «amigo» que já «dorme» desde Dezembro de 1984 (o que ele também ignora) — o jornal DES-PORTO.

Vamos mandar-lhe o que temos mais à mão — os últimos quatro números do jornal CONTACTO, órgão do First Portuguese, e alguns números de A

E tudo porque ele merece, pois a sua educação, a sua maneira de ser prestável ao semelhante e o seu companheirismo fizeram amigos, num meio ingrato para o relacionamento das pessoas que não alteraram a sua menralidade.



Partiu-se este trio Arnaldo Freitas-Doug McNaught-Manuel Orellana, porque o Doug foi para Chaves e não sabemos se vai ter futuro...

FIRST PORTUGUESE, 3-WINDSOR, 1

O guarda-redes Coelho pagou a factura... ...e mantém-se a tradição de ganhar na relva!

Etobicoke, porque os «senhores» do Lamport não respeitam compromissos. Nem respeitam nada...

Foi bom porque se está aganhar na relva e foi conveniente para os portugueses que moram lá para aqueles lados - que já não víamos há muito tempo... O que não nos admira, porque uma vez, em Estarreja, quiseram mudar a sede do Centro Recreativo para um quilómetro de distância e alguns associados opuseram-se a isso com bastante vigor...

Quanto ao encontro, confessamos que também nós acabámos por ficar «desorientados» — e de várias maneiras...

A equipa do First terminou a primeira parte a vencer por 2-0 e é difícil dizer «com justiça». Logo

'london marconi, 4-'first port., 2

* Com tantos erros das defesas, o resultado podia ter sido 10-10... • ALBERTO FUR-TADO foi o único jogador do First que tentou arrumar a casa...

O JOGO COM O ST. CATHERINES NAO SE REALIZOU

...a equipa visitante chegou atrasada uma hora e dez minutos!

...avaria ou não da carrinha foi mais um golpe neste malfadado futebol destas para-

O FIRST PARA ESTAR NOS PLAY-OFFS TERÁ QUE GANHAR NO DOMINGO AO BLIZZARD NO VARSITY STADIUM (o encontro principia às 19,00 horas)

O First foi jogar no Centennial Stadium, em laos 5 minutos, Ernesto apontou muito bem um defender o penaltie. Mas era demais para as suas canto, Bolota estava bem colocado e aplicou bem a cabeça, mas o guarda-redes Agostini «meteu água». Aos 33 minutos, A. Furtado fez um lançamento de mestre para Bolota, que nos pareceu fora de jogo sobre o lado esquerdo. O veterano do First arrancou um centro raso, com conta, peso e medida, o guarda-redes Agostini deixou passar o cruzamento e o jovem João Carvalho apareceu embalado e disparou a... matar! E lá que o golo foi bonito, isso foi...

> Enquanto isto (Agostini fora de Agosto...) o «nosso» Coelho lá ia resolvendo com saber e valentia os inúmeros problemas que lhe apareciam pela frente. A defesa não estava bem, com Simões em números fora do programa, e o meio-campo não tinha - pura e simplesmente - pernas para aguentar o ritmo do jogo. E veio aquela incrível segunda parte com a equipa do Windsor a carregar à boa moda das antigas cargas da cavalaria militar... Foi uma segunda parte «maluca» que pôs a cabeça em água a todo o mundo e nós na «press box» não fomos nada poupados...

> Aos 58 minutos houve «tiro ao boneco», com a bola a tabelar aqui e ali (nos jogadores, claro...), com Coelho a levar pontapés, com o árbitro Tony Evangelista a espreitar como um vigia de mastro, até que um dos fiscais de linha (que duas anedotas...) descobriu uma mão dum jogador do First e pôs termo àquela confusão! E nós, francamente, nem vimos mão nem vimos sequer em quem é que a bola tabelava! O Coelho já estava todo partido, mas ainda insistiu em ficar na baliza para tentar

forças abaladas e Muratovic (o mesmo que marcou o golo lá em Windsor) apontou com muita força e colocação. Foi então que Coelho levantou a bandeira branca (ele que já se tinha arrojado aos pés dos adversários isolados por três vezes) e foi substituido por Steve Gallop, que por sua vez também entrou a trabalhar no duro... E aqui convém salientar que é bom ter dois guarda-redes capazes de preencher o lugar.

Esperava-se a todo o momento que o Windsor empatasse o encontro, tantas foram as oportunidades que teve.

Mas como a sorte nem sempre está de costas voltadas (casos dos jogos com o Blizzard e St. Catherines) faltavam três minutos para acabar a partida quando Ernesto recebeu um passe, progrediu na direcção da baliza e com Agostini a sair ao seu encontro, mesmo em desiquilíbrio, conseguiu tocar a bola com a «coxa» da perna direita e encaminhá-la para a baliza!

Foi o fim do sofrimento para as hostes lusitanas e o abatimento para os poucos adeptos que vieram de Windsor, salvo aquela senhora que gritou sempre até ao apito final do árbitro! Esta adepta merecia um louvor da sua equipa!

A arbitragem do sr. Tony Evangelista, mais uma vez, não esteve nada mal, nos aspectos técnicos e disciplinares. Só é pena que, também mais uma vez, ele se faça acompanhar por tão maus auxiliares. Estes dois, à semelhança dos de St. Catherines, não o ajudam mesmo nada. Provocam a risada...

JOGO PARTICULAR NO VARSITY STADIUM

Espectadores, 7,923!

A equipa de Toronto não mereceu a derrota!

Blizzard, 0-Avelina (Itália), 1

Da Primeira Divisão da Itália e equipa do meio da tabela classificativa, esta equipa do Avellino foi uma desilusão para o adepto exigente. Primeiro jogo-treino da temporada? Não é isso que conta para o homem que anda nisto há muitos anos e tem visto muito primeiro jogo de temporada. O que salta à vista e deslustra, mesmo com muito boa vontade de descontar a falta de entrosamento da equipa — agora constituida à base de jovens — é a ausência do chamado fluir do jogo, da passagem defesa-ataque e a nulidade deste com jogadores desamparados na zona onde o futebol apoiado mais se faz sentir.

Naturalmente que a equipa do Avellino mostrou um Unidos, e seus pares? futebol e uma técnica de gabarito superior ao do Bliz- NOTA — Aquela relva (?) do Varsity Stadium está cheia de «caroços» e mente a equipa de Toronto foi superior no futebol relvado do Grémio Lusitano, em Luddlow, Mass.?

defesa-ataque e criou mais ocasiões de golo, merecendo pelo menos o empate. E faltou-lhe o Luis Luffi, suspenso para inquérito, e o Cameron Walker veio duma lesão e o Lyndon Hooper, agora chamado à selecção, esteve infeliz e precipitado. E a entrada de César Figueiredo foi muito tardia.

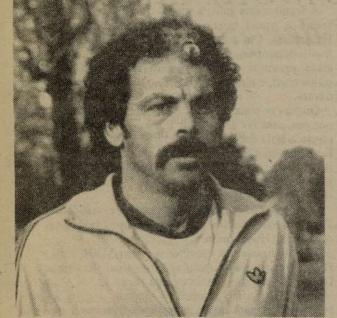
Duma equipa do meio da tabela da primeira divisão de Itália esperava-se mais...

Uma consolação nos ficou: é que a equipa do Avellino, jovens e menos jovens, são todos ITALIANOS! Viva a Itália! Viva o Avellino!

E para não destoar, veio de Ottawa um árbitro de nome Bernardetto, que não acrescentou nada ao nível das arbitragens que andam por aqui...

Tapam-nos a boca com algumas que vimos no Mundial-México 86, mas quem tem culpa que a FIFA tenha mandado para lá o sr. David Socha, dos Estados

zard, outra rotina de pôr a bola em jogo, mas global- tem zonas de terra batida. Onde se vai agora jogar? No magnifico



FRANCISCO BOLOTA — o veterano jogador da equipa do First è um exemplo a apontar aos jovens jogadores. Tem trabalhado a

Phone (416) 536-0575 LUSO AUTO ELECTRIC STARTERS GENERATORS ALTERNATORS & WIRING Gualter Tavares **A ELECTRICIDADE**

DO SEU CARRO É IMPORTANTE!

968 COLLEGE ST. (West of Dovercourt) TORONTO, ONT. • 536-0575





FIRST PORTUGUESE, 0-TORONTO ITALIA, 0

Duas equipas iguais na falta de remate!

O First está sem avançados era a frase corrente no final do encontro. Foram-se embora o Doug e o Sam Medeiros e não temos ninguém para rematar, dizia-se ainda. Bem ou mal é a voz do adepto que teima em aparecer, mas a verdade é que o Itália também rematou muito pouco e a crise é mundial, vendo-se cada vez mais os médios (e até defesas) a rematar e a marcar golos. Neste encontro apenas Ernesto, por duas vezes, deu um ar da sua graça...

Jogou-se muito no meio-campo e na segunda parte até se conseguiu jogar bem no miolo do terreno, com a equipa do First a dar festival nos vinte minutos finais. Mas tudo improdutivo, sem o tempero do golo que teria o condão de galvanizar os jogadores e assistentes.

Situações de perigo contaram-se pelos dedos. Aos 30 minutos, Peter Kovacs fez jogo perigoso dentro da área e o árbitro assinalou livre indirecto. Carlos Rivas apontou com «matreirice» mas Orellana desviou a bola quase em cima da linha de golo. Aos 42 minutos, numa confusão junto à baliza do Itália, foram três jogadores do First a falhar o remate que daria golo. Aos 66 minutos, Coelho teve de sair da área para conjurar uma situação de perigo, cometendo falta sobre o adversário que lhe apareceu isolado. Aos 73 minutos, José Pereira teve o único remate a sério de todo o encontro, a que Dale Baxter correspondeu com uma grande defesa *in extremis*. Aos 75 minutos, mais um deslize da defesa do First, com

BLIZZARD, 0-TORONTO ITALIA, 1

Itália deu no osso ...e Blizzard joga com 10

Finalmente, quebrou-se a invencibilidade do Blizzard e a marca 0 do guarda-redes Paul Hammond. Alguma vez tinha que ser...

Foi bom para animar o Campeonato e acordar o adepto italiano? Só o futuro nos poderá responder. Mas que foi uma vitória saborosa para o nosso amigo Carlo Delmonte, treinador do Itália, não tenhamos dúvidas. Casualmente encontrámo-nos no sábado e conversámos um bocado. Ele tinha mesmo vontade de vencer este encontro. Como o conseguiu? Com o espírito de luta dos seus jogadores, com alguma rudeza à mistura (destaque para o n.º 10 — Dolicanin Zaim, que com outro árbitro tinha ido tomar banho mais cedo) e sobretudo com a sistemática neutralização do meio-campo do Blizzard.

Mas tudo isto resultou porque os jogadores do Blizzard desorientaram-se, começando também a incorrer em faltas e deixando de raciocinar em termos práticos. Só assim se explica que Luis Luffi tenha sido expulso, aos 60 minutos, por ter pontapeado um adversário caido no relvado, quando o que lhe deu a «cacetada» foi outro (o n.º 3 — Bill Anastasovski) e que também teve muita sorte por ter visto só um cartão amarelo.

Logo aos 25 minutos Miguel Rivero, o excelente central do Blizzard, viu o amarelo por ter tirado desforço numa carga mal intencionada, mas o grande «sururu» deu-se dos 68 minutos, quando o «mundial» Paul James foi na onda e respondeu a uma carga. Houve uma pequenina batalha no campo e nas bancadas e o treinador do Blizzard, Dave Turner, chegou a querer entrar no campo. Felizmente tudo serenou, não fossem os inimigos do «soccer» despertar do sono que se vem vivendo...

O veterano chileno Carlos Rivas, que uma semana antes passou de treinador-adjunto do Blizzard a jogador do Itália (!), também teve o seu amarelo e foi ele o autor do golo (49m) que levantou os assistentes, quase todos italianos e... «retornados» ao futebol. Sempre era o Blizzard... Mas o mérito do golo e do jogo coube todo ao negro n.º 11 do Italia, Rodrigo Mafla, que partiu a defesa do Blizzard em fintas corridas e jogou sempre limpo. Foi pena ter «rebentado» já quase para o fim...

O nosso MVP para Simões

Rodrigo Mafla a rematar e a bola a passar mesmo rente ao poste lateral esquerdo. Três minutos depois Coelho teve que sair e salvar com os pés uma infiltração do mesmo Rodrigo e já quase a terminar o jovem madeirense João Carvalho foi lançado em profundidade, conseguiu isolar-se e correr com a bola dominada na direcção da baliza, mas quando Dale Baxter saiu ao seu encontro «chutou na alcatifa».

Como se vê, a emoção maior estava reservada para o último terço dos noventa minutos, mas o golo não apareceu e aos comentários que referimos juntou-se uma mescla de satisfeitos e menos satisfeitos. Do mal o menos...



Confraternização

Jogo amigável entre a equipa do «Wake Up Portuguese Style» e elementos da Direcção do First. As notas que nos deixaram não dizem quem ganhou. Mas... se estiverem interessados é perguntarem ao Martinho Silva. Talvez ele se lembre...

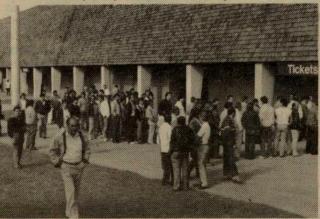


FIRST PORTUGUESE, 0-BLIZZARD, 1

O FIRST podia ter vencido!

Armando costa não quis arriscar e só depois do 0-1 mandou pressionar «um bocado», obrigando Paul Hammond a duas defesas de recurso. E em consciência nós não podemos censurar a «mister» do First, pois temos que reconhecer a diferença de valores entre as duas equipas e o potencial do Blizzard como equipa profissional. Mas mesmo assim, a equipa do First não saiu diminuida da contenda, aguentando muito bem, tapando o caminho da baliza ao adversário e criando ainda duas ou três situações de golo, mais que as ocasiões que o Blizzard teve de marcar.

Até que aos 65 minutos apareceu o golo de LUFFI que poderia muito bem ter sido evitado. Dois ressaltos de bola, com Peter Kovacs a deixar passar o segundo para os pés de Luffi e este a rematar muito perto da baliza de Coelho, que tudo tentou para evitar aquele vai e vem da bola, mesmo tapado por uma floresta de pernas.



O jogo com o St. Catherines Roma não se realizou. O público que havia pago bilhete teve que ser reembolsado. E quem sofre os prejuizos? Todos? Alguns?



No London Marconi-First Portuguese, Alberto Furtado foi o único jogador do First que tentou arrumar a casa... Perdemos por 4-2.

* O nosso MVP para Doug McNaught, que recebeu prendas de despedida

A seguir a este golo, a equipa do First veio mais para a frente e quase quebrou a «marca branca» de Paul Hammond. Um remate de Doug McNaught, que jogou muito desamparado e mesmo assim deu muita luta e veio atrás procurar a bola, foi desviado junto à barra transversal, e ainda outro de Padilha que por pouco não o traía

Quase em cima da hora Sam Medeiros teve o empate nos pés, mas fez aquilo que um jogador não deve fazer, passar a bola quando está em boas condições de rematar. E o Sam tinha a baliza aberta mesmo a poucos metros de si. Por sua vez, o J. Furtado quis mudar a bola dum pé para o outro e deu tempo ao adversário de recuperar. Dois erros num só lance de golo.

O público afecto ao First (a maior assistência nos últimos anos) não saiu aborrecido e isso é bom sinal — a equipa não envergonha.

Temos dúvida em escolher o nosso MVP, pois se F. Bolota «escondeu» a bola aos jogadores do Blizzard, o Doug McNaught — na despedida para Chaves — fartouse de lutar, como sempre, e merecia o golo naquele estupendo remate que a mão de P. Hammon desviou.

* Dough McNaught

O jovem «colored» do First despediu-se do seu público neste jogo (quarta-feira, 23 de Julho) pois embarcaria no sábado, 26, para Chaves, onde foi cumprir um contrato de um ano com o clube flaviense. Com o seu potencial e apenas com 19 anos, estamos convencidos de que o Doug vai agradar e fazer carreira.

Foi bonito o gesto dos dirigentes do Futebol do First, ao cumulá-lo de prendas, o que só vem provar que o povo português nunca foi racista e entrega o seu coração sem olhar a cores e raças.

O Doug nasceu na Jamaica (não nas Filipinas...) e veio para o Canadá, com os pais, quando tinha 4 anos. E começou logo a jogar nas equipas de Scarboro! De pequenino...